



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TÉCNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

Consumo de Atividades Desportivas:

Contributos para a política desportiva do município de Serpa

João Pedro Galamba Nogueira

Orientação:

Professor Doutor José Manuel Leal Saragoça

Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

Évora, 2018

Esta dissertação inclui as críticas e as sugestões feitas pelo júri



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

ESCOLA DE CIÊNCIAS E TÉCNOLOGIA

DEPARTAMENTO DE DESPORTO E SAÚDE

Consumo de Atividades Desportivas:

Contributos para a política desportiva do município de Serpa

João Pedro Galamba Nogueira

Orientação:

Professor Doutor José Manuel Leal Saragoça

Professor Doutor Mário Rui Coelho Teixeira

Mestrado em Direção e Gestão Desportiva

Dissertação

Évora, 2018

Esta dissertação inclui as críticas e as sugestões feitas pelo júri

AGRADECIMENTOS

A Dissertação que aqui apresento é o resultado de uma viagem extraordinária de conhecimento e vivências que me ajudaram a crescer como profissional e essencialmente como Homem, devido às pessoas que conheci e aos momentos que vivi neste trajeto de aproximadamente sete meses.

Desta forma deixo o especial agradecimento:

- Aos meus pais, não só pelo apoio financeiro mas pelo carinho e paciência que sempre me transmitiram, dando sempre um ponto de vista realista das situações;
- À minha irmã, pela sua inteligência e forma pragmática de solucionar as minhas dúvidas e receios durante esta etapa;
- Ao Professor Doutor Mário Teixeira e ao Professor Doutor José Saragoça, pela orientação desta dissertação, mostrando a disponibilidade necessária para me delinear o caminho;
- À Câmara Municipal de Serpa, por me acolherem e disponibilizarem todos os instrumentos e dados necessários à realização desta dissertação, destacando Sara Romão, António Baião, António Jaime Cachola e Palmira Guerreiro;
- Ao Presidente da Junta de Freguesia de Vila Verde de Ficalho, por toda a ajuda e sentimento de amizade que me transmitiu;
- Aos meus amigos e familiares que tiveram paciência e um ombro amigo para me ajudarem nos momentos mais difíceis, destacando os meus amigos João Sargento, Francisco Gouveia e Nuno Silva, que sempre se mostraram disponíveis para me auxiliarem em algumas tarefas neste estudo;
- À Professora Mónica Elias pela disponibilidade total que me concedeu na troca de informações imprescindíveis ao estudo.

ÍNDICE GERAL

Agradecimentos.....	III
Índice Geral.....	IV
Resumo.....	VI
Abstract.....	VII
Índice de Tabelas.....	VIII
Índice de Gráficos.....	IX
Índice de Figuras.....	X
Índice de Apêndices.....	X
Abreviaturas, siglas e acrónimos.....	XI
Introdução.....	12
Parte I Enquadramento Teórico.....	15
1.1. Conceitos de Atividade Física, Exercício Físico e Desporto.....	15
1.2. A importância da Atividade Física e Desportiva.....	15
1.3. Tendências de prática e motivações desportivas.....	17
1.4. Papel das Autarquias Locais no desenvolvimento e promoção da Atividade Física e desportiva.....	20
1.5. Políticas desportivas de desenvolvimento regional.....	21
1.6. Tipologia das Instalações Desportivas.....	24
1.7. Associativismo Desportivo.....	28
1.8. Educação Física e Desporto escolar.....	31
1.9. A Atividade física adaptada.....	31
1.10. Jogos Tradicionais e desporto de natureza.....	32
Parte II Modelo de Análise.....	34
Parte III Metodologia.....	35
3.1. Recolha de dados para a caracterização do concelho.....	35
3.2. Recolha de dados empíricos.....	35
3.3. Universo.....	36
3.4. Amostra.....	36
3.5. Instrumento utilizado.....	37
3.6. Técnicas estatísticas.....	37
Parte IV Caracterização Geográfica e Demografia.....	38
4.1. Localização e Geografia do Concelho de Serpa.....	38
4.2. Caracterização Demográfica do Concelho de Serpa.....	39
Parte V Apresentação e Discussão de Resultados.....	43
5.1. Desenvolvimento desportivo do concelho de Serpa.....	43
5.1.1. Instalações desportivas.....	43
5.1.2. Classificação das instalações desportivas do concelho.....	43

5.1.3.	Freguesias do concelho e suas instalações desportivas	49
5.1.4.	Conservação das Instalações desportivas do concelho	62
5.1.5.	Utilização das Instalações desportivas no Associativismo Desportivo	63
5.1.6.	Instituições promotoras de Atividade física e desportiva.....	64
5.1.7.	Modalidades Desportivas ativas na Época de 2017/2018	67
5.1.8.	Praticantes e modalidades desportivas na Época 2017/2018.....	69
5.1.9.	Praticas desportivas por freguesia no Associativismo Desportivo.....	71
5.2.	Atividades Promovidas pela Autarquia	72
5.2.1.	A importância das atividades desportivas promovidas pelas Autarquias	72
5.2.2.	Programas desportivos da Câmara Municipal de Serpa.....	72
5.3.	Caracterização da prática desportiva da população Satisfação quanto à oferta desportiva	80
Parte VI	Políticas implementadas pela autarquia no apoio associativismo desportivo	90
Parte VII	Conclusões	92
	Limitações, Recomendações e Extensão do estudo.....	93
	Referências Bibliográficas	95
	Apêndices	97

Consumo de atividades desportivas: Contributos para a política desportiva do Município de Serpa

RESUMO

Sendo cada vez mais notório o abandono tanto regional, como desportivo nas regiões do interior de Portugal, é necessária a criação de estratégias sustentadas com vista à fixação de uma população mais ativa.

Os objetivos deste estudo prendem-se com a criação de uma carta desportiva do município de Serpa, descrevendo a oferta desportiva e percebendo se esta é adequada às necessidades dos seus habitantes, dando contributos para um planeamento estratégico mais eficiente neste concelho.

De forma a conhecer mais profundamente o movimento desportivo do concelho foi necessário recolher dois grupos de dados, primeiramente agrupar o número de instalações e associações desportivas, modalidades e seus praticantes, mas também, com auxílio de um questionário aplicado presencialmente numa amostra de 266 residentes do concelho, estratificada por grupo etário e sexo, conhecer os hábitos desportivos da população, as suas necessidades e perceber a sua satisfação quanto à oferta existente.

Após a organização dos dados, foi possível observar que existe uma oferta desportiva centralizada a nível de instalações e associações desportivas, uma fraca utilização de instalações desportivas, estando algumas delas abandonadas ou sem condições para a prática, mas também uma fraca adesão em algumas modalidades desportivas, por indisponibilidade de deslocação, questões monetárias ou falta de tempo.

Em conclusão, a oferta desportiva deste concelho não está adequada às necessidades da sua população, devido à grande centralização, abandono de instalações desportivas e falta de programas para a população mais jovem.

Palavras-chave: gestão do desporto; desenvolvimento regional; consumo; hábitos desportivos

Consumption of sports activities: Contributions to the sports policy of the municipality of Serpa

ABSTRACT

With the notorious exodus of people, as well as the abandon of physical activity in the interior regions of Portugal, the creation of sustainable strategies with the goal of encouraging the population to settle and be active is necessary.

The main goal of this study is the creation of a sporting report of the municipality of Serpa, describing the existing offer of sporting activities and evaluating if said offer is adequate to the populations' necessities, thus providing information and contributions to a more efficient strategic planning in this county.

In order to deepen the knowledge on the sporting activities of the county, two sets of data were collected. First, a data collection consisting of the number of sporting facilities and associations, variety of sports and number of athletes was carried out. Furthermore, a survey was carried out with a sample size of 266 county residents, stratified by age group and gender, with the goal of finding out more about the population's sporting habits, their necessities and assess their level of satisfaction regarding the current offer of activities.

The results of this study showed that the vast majority of the sporting facilities and associations are located in the city of Serpa (with the county being one the largest in Portugal). Most of the facilities are being poorly used, with some of them being abandoned or with no conditions for usage. A lack of adherence to some of the activities was also reported. Financial reasons, lack of time and travelling logistics were the main reasons justifying this.

This study concluded that the sporting offer of the county does not cover the necessities of its population, mainly due to the centralization and poor state of the sporting facilities and the lack of programs and plans that are more appealing to the younger population.

Key-words: sports management; regional development; consumption; sporting habits

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1. Tabela 1. Instalações Desportivas Artificiais do Alentejo (1996) (Fonte: IPDJ).....	28
Tabela 2. Estratificação da amostra	36
Tabela 3. População residente no concelho de Serpa (Fontes: INE. Censos2011 e INE. Anuário Estatístico Regional 2016).....	39
Tabela 4. População do concelho por freguesias (FONTES: INE. CENSOS2011).....	40
Tabela 5. População do concelho de Serpa por sexo e grupo etário (Fonte: INE. Anuário Estatístico Regional 2016).....	40
Tabela 6. Variação da população residente no concelho de Sempre (Fontes: INE. Censos2011 e INE. Anuário Estatístico Regional 2016).....	41
Tabela 7. Indicadores demográficos (Fonte: INE. Anuário Regional da Região Alentejo 2016)	41
Tabela 8. Instalações desportivas do concelho de Serpa.....	44
Tabela 9. Instalações desportivas por freguesia/tipo.....	50
Tabela 10. Instalações desportivas por freguesia/cobertura	51
Tabela 11. Instalações desportivas por freguesia/setor	52
Tabela 12. Instalações desportivas por freguesia/modalidade.....	52
Tabela 13. Utilização das Instalações desportivas da União de Freguesias de Salvador e Santa Maria.....	54
Tabela 14. Utilização das instalações desportivas da Freguesia de Brinches	55
Tabela 15. Utilização das instalações desportivas da freguesia de Pias	57
Tabela 16. Utilização das Instalações desportivas da Freguesia de Vila Verde de Ficalho.....	58
Tabela 17. Utilização das Instalações desportivas na Freguesia de Vila Nova de São Bento	60
Tabela 18. Utilização das instalações desportivas do Lugar de A-do-Pinto.....	61
Tabela 19. Utilização das instalações desportivas da Freguesia de Vale de Vargo	62
Tabela 20. Utilização das Instalações desportivas no associativismo desportivo	64
Tabela 21. Instituições Promotoras de atividade física e desportiva por freguesia	65
Tabela 22. Instituições desportivas e as suas modalidades ativas.....	67
Tabela 23. Praticantes desportivos por modalidade e sexo	69
Tabela 24. Praticantes do Gente em Movimento por modalidade e localidade	75
Tabela 25. Praticantes de Boccia Sénior por localidade	75
Tabela 26. Participantes no “Projeto Ativo” por freguesia	77
Tabela 27. Participação nos jogos municipais 2017	78

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1. Instalações desportivas quanto ao tipo	46
Gráfico 2. Instalações desportivas quanto à cobertura.....	46
Gráfico 3. Instalações desportivas quanto ao setor	47
Gráfico 4. Instalações desportivas quanto à modalidade.....	48
Gráfico 5. Instalações desportivas por freguesia	49
Gráfico 6. Instalações desportivas da União de Freguesias de Salvador e Santa Maria.....	53
Gráfico 7. Instalações desportivas da Freguesia de Brinches	55
Gráfico 8. Instalações desportivas da Freguesia de Pias	56
Gráfico 9. Instalações desportivas da freguesia de Vila Verde de Ficalho.....	58
Gráfico 10. Instalações desportivas da Freguesia de Vila Nova de São Bento.....	59
Gráfico 11. Instalações desportivas do lugar de A-do-Pinto	61
Gráfico 12. Instalações desportivas da Freguesia de Vale de Vargo	62
Gráfico 13. Instituições promotoras de atividade física e desportiva por freguesia.....	66
Gráfico 14. Praticantes por modalidade desportiva	70
Gráfico 15. Práticas desportivas por freguesia no associativismo desportivo	71
Gráfico 16. Grupos etários na amostra.....	80
Gráfico 17. Rendimento mensal da amostra.....	81
Gráfico 18. Freguesias de residência da amostra.....	81
Gráfico 19. Ocupação dos tempos de lazer	82
Gráfico 20. Modalidades desportivas praticadas	83
Gráfico 21. Pratica na sua freguesia de residência?.....	84
Gráfico 22. Utiliza alguma instalação desportiva no concelho de Serpa?.....	84
Gráfico 23. Como caracteriza a sua prática desportiva?	85
Gráfico 24. Tem conhecimento das atividades desportivas existentes no concelho de Serpa?.....	85
Gráfico 25. Existe alguma modalidade desportiva que gostaria de praticar mas não tem possibilidade? ..	86
Gráfico 26. Motivos para a não prática de uma modalidade desportiva	86
Gráfico 27. Tem conhecimento das instalações desportivas existentes no concelho de Serpa?	87
Gráfico 28. Considera as instalações desportivas existentes suficientes?	87
Gráfico 29. Instalações desportivas indicadas pelos inquiridos.....	88
Gráfico 30. Atividades desportivas indicadas pelos inquiridos	89

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de Portugal e do Concelho de Serpa	38
---	----

ÍNDICE DE APÊNDICES

Apêndice 1	97
------------------	----

ABREVIATURAS, SIGLAS E ACRÓNIMOS

- AFB - Associação de Futebol de Beja
- CM – Câmara Municipal
- EB – Escola Básica
- EBI – Escola Básica e Integrada
- INE – Instituto Nacional de Estatística
- IPDJ - Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P
- IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
- UE – União Europeia
- CE – Comissão Europeia

INTRODUÇÃO

É do conhecimento geral que o nosso país se caracteriza por uma grande disparidade entre as suas várias regiões, nomeadamente entre as regiões do litoral e as regiões do interior, onde a grande maioria dos concelhos do interior se caracterizam pelo êxodo rural e o seu conseqüente despovoamento, havendo cada vez mais a necessidade do estudo e da organização de estratégias para combater esta desertificação.

O desporto caracteriza-se por ser um fenómeno social e económico cada vez mais importante no desenvolvimento de uma região, devido às suas vantagens sociais, de crescimento económico e de visibilidade regional, por isso é cada vez mais importante estudar o desenvolvimento desportivo, através do conhecimento dos seus equipamentos e atividades, mas também os hábitos e necessidades da população, contribuindo para a criação de estratégias de desenvolvimento, nomeadamente nos concelhos menos desenvolvidos.

Para que haja uma resposta cada vez mais fundamentada às necessidades da população, o Artigo 9.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei nº5/2007, de 16 de Janeiro) determinou a elaboração de uma Carta Desportiva Nacional, detendo registos de dados que permitem conhecer os diversos fatores de desenvolvimento desportivo, tendo como objetivo conhecer a situação desportiva nacional quanto a instalações desportivas; espaços naturais e desportivos; o associativismo desportivo; hábitos desportivos condição física da população e ainda o enquadramento humano desportivo quanto ao sexo.

Embora a criação da carta desportiva apenas tenha ocorrido em alguns concelhos do nosso país, não permitindo a criação da carta desportiva global do território português.

Existem, no nosso país, múltiplos exemplos de instalações desportivas que se encontram abandonadas e degradadas, sem grande tipo de utilização, sendo possível concluir que não existiu um planeamento na construção de tais infraestruturas, pois ou não seguem os interesses dos praticantes de atividade física, ou se situam em locais com reduzida acessibilidade.

Segundo (Matos, 2000), para elaborar o planeamento de instalações desportivas que satisfaçam as necessidades e interesses da população, é necessário um grande conhecimento e análise das características dos utilizadores, conhecer a procura e prática

desportiva, estabelecendo um quadro de afinidades a conjugar e de diversidades a respeitar.

Nesse sentido, e inserido no concelho de Serpa como residente e agente desportivo, considerei pertinente e necessária a elaboração de um documento que englobasse alguns fatores de desenvolvimento desportivo deste concelho alentejano, permitindo agrupar dados sobre a oferta desportiva, quanto aos seus equipamentos e atividades desportivas, as modalidades existentes e os seus praticantes, os programas promovidos pela autarquia local, mas também conhecer os hábitos desportivos da população residente no concelho em estudo e conhecer a sua satisfação quanto à oferta existente.

Não existindo ainda nenhuma carta desportiva municipal ou qualquer documento semelhante nos concelhos próximos, houve a necessidade de, numa importante colaboração com a autarquia local e associações desportivas concelhias, recolher todos os dados necessários ao estudo dos fatores de desenvolvimento desportivo do concelho, preparando assim possíveis estratégias de futuro sustentadas nas necessidades e vontades da população, combatendo a reduzida utilização dos equipamentos desportivos e a fraca frequência das atividades desenvolvidas, tanto pela autarquia como pelo movimento associativo.

Para melhor conhecermos a caracterização do movimento desportivo existente no concelho de Serpa, o trabalho aqui apresentado foi organizado sequencialmente em várias partes:

Na **primeira parte** é apresentado o enquadramento teórico relacionado com as temáticas importantes no desenvolvimento desportivo, como a sua importância social, as motivações e tendências desportivas atuais, políticas desportivas, tipos de instalações e de prática desportiva, passando por documentos importantes para a sua legislação.

A **segunda parte** deste trabalho apresenta uma caracterização geográfica e demográfica do concelho de Serpa, para facilitar a compreensão e enquadrar o leitor sobre o território em questão.

É na **terceira parte** que o trabalho se debruça especificamente sobre os dados recolhidos no concelho, abordando temas como a tipologia de instalações desportivas existentes em cada freguesia, as associações desportivas existentes no concelho, tal como as modalidades desportivas que disponibilizam, permitindo contabilizar o número

de praticantes em cada uma delas, relacionando estes dados com as freguesias do concelho e ainda o sexo dos praticantes.

Na **quarta parte** do trabalho que é possível ter conhecimento das atividades e programas promovidos e organizados pela autarquia, neste caso específico a Câmara Municipal de Serpa, atividades de elevada importância para a integração desportiva da população do concelho, tendo em especial atenção a temática do envelhecimento ativo da população residente.

A **quinta parte** apresenta os resultados da recolha de dados após a utilização do questionário amostral, colocado presencialmente junto da população do concelho, pretendendo conhecer os seus hábitos desportivos, tipos de prática, a sua utilização de instalações desportivas, mas também o seu conhecimento sobre a oferta disponibilizada e a sua satisfação quanto à mesma.

Na **sexta parte** é possível conhecer as políticas implementadas pela autarquia no apoio ao desenvolvimento desportivo do concelho, mais especificamente os apoios dados ao movimento associativo, tendo como objetivo uma maior rentabilização de todos os recursos.

Como última parte deste trabalho, a **sétima parte**, surge como uma conclusão do estudo feito nestes sete meses de pesquisa e recolha de dados, apresentando propostas de melhoria e ainda projetos que considero serem de possível realização a curto espaço de tempo, devido aos equipamentos e recursos humanos disponíveis no concelho de Serpa.

É de esperar que este trabalho possa de uma importante forma contribuir não só para a carta desportiva do município, mas também pensado numa possível criação da tão importante Carta Desportiva Nacional, transcrita pela legislação, mas que até momento não houve a determinação necessária à sua elaboração.

PARTE I | ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1.1. Conceitos de Atividade Física, Exercício Físico e Desporto

“A atividade física é qualquer movimento corporal intencional realizado com os músculos esqueléticos, que resulta num gasto de energia e numa experiência pessoal, permitindo-nos também interatuar com seres e o ambiente que nos rodeia”

Devis Devis et al. (2000) “Actividad física, deporte y salud”

O exercício físico é uma atividade repetida e estruturada que visa a obtenção dum objetivo concreto tendo em vista a manutenção ou melhoria da aptidão física.

(Bouchard e Shephard 1994, citado por Alves de Ascensão, 2012)

“Entende-se por “desporto” todas as formas de atividades físicas que, através de uma participação organizada ou não, têm por objetivo a expressão ou o melhoramento da condição física e psíquica, o desenvolvimento das relações sociais ou a obtenção de resultados na competição a todos os níveis”.

Carta Europeia do Desporto (“Carta Europeia do desporto,” 1992)

1.2. A importância da Atividade Física e Desportiva

É cada vez mais uma certeza que a Atividade Física e desportiva se tornou numa das mais importantes atividades na sociedade atual pelos seus inúmeros benefícios, na sociedade moderna, segundo (Gomes, 2001) “o desporto constitui um setor de grande importância pelas repercussões que tem na respetiva dinâmica social, nomeadamente nas áreas social, educativa, económica e cultural”.

Estatísticas apresentadas pelo European Commission (EC, 2014) indicam que o principal motivo para a prática de atividade física ou desportiva são os benefícios

relacionados com a saúde, sendo assim o benefício relacionado com o desporto mais valorizado pela sociedade.

Apesar da importância da melhoria da condição física e mental da população ser um dos fatores importantes do desporto, não é a única função associada a esta prática, tendo também uma forte componente social e económica.

Segundo a Comissão Europeia (EC, 2007), “o desporto contribui de forma importante para os objetivos estratégicos da União Europeia”, sendo um forte potenciador do espírito de equipa, solidariedade, tolerância e do fair-play, tendo um papel fulcral na integração e inclusão social.

Costa, Serôdio-Fernandes, e Maia (2009) defendem que “a prática desportiva das crianças e jovens é fomentada e incentivada devido às suas virtudes formativas – carácter, disciplina, vontade de “preparação para a vida” e pró-sociais”, onde podemos assistir cada vez mais a uma procura desportiva em idades cada vez mais baixas, apresentando a maior fatia do tempo livre extracurricular das crianças.

Para além desta componente social a União Europeia vinca ainda a importância do desporto na economia da Europa na medida em que constitui um setor económico importante e de rápido crescimento, mas também um grande potenciador de emprego.

Com todas estas funções benéficas é imprescindível que sejam criadas condições de prática para todos os indivíduos, segundo o Conselho Europeu (2000), Declaração de Nice sobre o desporto, a atividade desportiva deve ser acessível a todos, no respeito das aspirações e capacidades de cada e na diversidade das práticas competitivas ou de lazer, organizadas ou individuais.

Estes aspetos são bases fundamentais também do Conselho Europeu (1992), onde no Artigo 1.º da Carta Europeia do Desporto é defendido que, deve ser assegurado a todos os jovens a possibilidade de beneficiar das práticas de educação física, garantir a possibilidade de prática desportiva e participar em atividades físicas e recreativas num ambiente seguro e saudável, existindo uma cooperação entre organismos desportivos apropriados, mas também possibilitar, a que deseje ou possuir competências, a oportunidade de melhorar o seu nível de rendimento desportivo, alcançando níveis de excelência publicamente reconhecidos.

Para que isto seja possível é imprescindível que existe uma estreita colaboração entre os mecanismos de promoção desportiva, governamentais e não-governamentais, tal como a

disponibilização de instalações e atividades desportivas sem qualquer tipo de discriminação social.

O artigo 4º da carta citada anteriormente mostra-nos a importância dos poderes públicos na diversidade e acessibilidade das instalações desportivas, tendo de existir por parte destes agentes governamentais uma análise e planificação na gestão e construção destas infraestruturas com base nas necessidades e interesses da população, tendo em conta casos de desfavorecimento económico e/ou deficiências físicas ou mentais da população.

Para que esta boa gestão/planificação seja feita é necessário uma boa qualificação a nível dos recursos humanos promotores de desporto, mas também um elevado conhecimento do enquadramento onde irão atuar, segundo Pires & Lopes (2001) os conhecimentos de gestão desportiva só farão sentido caso sejam contextualizados ao ambiente onde são aplicados.

De acordo com Bourdieu (1987, citado por Marivoet, 1997), o desporto apresenta-se como um “produto, cultural, social e económico, inserido num mercado de oferta e procura, ou seja, a oferta constitui-se pela capacidade organizativa num dado momento e a procura, pelas disposições de prática expressas pela sociedade”.

1.3. Tendências de prática e motivações desportivas

Apesar do conhecimento que a população tem sobre a importância da atividade física, existe uma grande percentagem da população que não tem hábitos de prática, segundo a sondagem da European Commission (EC, 2014), 59% dos cidadãos da União Europeia, nunca ou raramente praticam atividade física ou desportiva, praticando apenas 41% da população, pelo menos uma vez por semana.

Podemos também retirar desta sondagem que os países do Norte Europeu são os que têm maior predisposição para a prática desportiva, são exemplo disso a Suécia, onde 70% dos inquiridos pratica pelo menos uma vez exercício por semana, a Dinamarca, com 64% dos inquiridos e a Finlândia com 66%, a praticar também pelo menos uma vez por semana.

Estes valores que verificamos a Norte seriam bem mais satisfatórios se ocorressem em todos os países da União Europeia, mas existem exemplos que são completamente contrários a estes dados, um desses casos é Portugal, onde 64% da população nunca

prática atividade física ou desportiva, valor extremamente mais elevado que a média da União Europeia (42%).

Segundo Costa et al. (2009), a realidade portuguesa tem revelado uma fraca aquisição de hábitos desportivos na população nacional, sendo este quadro ainda mais preocupante no que se refere à população mais jovem, levando ao condicionamento da sua qualidade de vida.

Quando inquirida a população da União Europeia quanto à sua frequência na prática de exercício, podemos compreender que 42% dos inquiridos nunca pratica exercício e 17% praticam apenas raramente.

Com alguma regularidade de prática temos 33% dos inquiridos e apenas 8% praticam regularmente, ou seja, cinco ou mais vezes por semana.

Comparativamente com a mesma recolha de dados feita em 2009, podemos verificar que não existe uma diferença significativa nos resultados, embora podemos salientar um aumento na percentagem dos inquiridos que nunca pratica exercício e uma baixa nos valores dos inquiridos que raramente praticam exercício.

Num ponto de vista sociodemográfico, segundo a European Commission (EC, 2014) podemos concluir que o sexo masculino tem maior tendência de prática que o sexo feminino, onde 47% dos homens pratica pelo menos uma vez exercício por semana contra 37% do sexo feminino; por outro lado, 37% dos inquiridos do sexo masculino nunca praticam exercício contra 47% do sexo feminino.

Esta diferença entre sexos aumenta nas idades mais jovens, onde 74% dos homens entre os 15 e os 24 anos pratica exercício pelo menos uma vez por semana, já apenas 55% das senhoras dessa faixa etária praticam exercício com tal frequência, sendo importante perceber qual o motivo da falta de prática desportiva nos jovens do sexo feminino.

Segundo Fernando (1991, citado por Costa et al., 2009) um dos caminhos a seguir para melhorar a adesão desportiva da população é a investigação da prática desportiva e o conhecimento dos motivos mais profundos que levam a população à prática desportiva, pois será mais fácil fazer corresponder a oferta às necessidades e motivações das populações e não a ideias pré-concebidas com ideologias contrárias à temática do desporto para todos.

Uma das sondagens mais importantes para a atuação da UE na área do desporto é o Eurobarómetro elaborado pela European Commission (EC, 2014), que nos indica que a razão mais comuns para a prática de exercício regular é “Para melhorar a saúde” com 62% das respostas por parte dos inquiridos, segue-se “para melhorar a aparência física” com 40%, “para relaxar” com 36% e também “para melhorar o rendimento físico” e “para gerir o peso” ambos com 24% das respostas dos inquiridos.

Contrariamente, os motivos para a falta de prática desportiva regular são “a falta de tempo” com 42% das respostas, seguido pela “falta de motivação ou interesse” com 20% das respostas, “incapacidade ou doença” com 13% das respostas, mas também 14% dos inquiridos indicaram “Já estar envolvidos na prática de atividade física regular” e ainda 10% indicaram “ser dispendioso”.

No caso de Portugal, o Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física de 2017, (Teixeira, P., Tomás R. & Mendes R., 2017), indica-nos dados semelhantes sobre as motivações dos portugueses para a prática e não prática de exercício regularmente, embora tenhamos algumas diferenças quanto às suas percentagens, onde 67% das respostas apontam que praticam exercício “para melhorar a saúde”, 32% indicam que praticam “para relaxar”, seguido por 28% “para melhorar a aparência física”, mas também e ambos com 18% das respostas, tanto “por diversão” como “para gerir o peso”.

Nos motivos para a falta de prática desportiva regular, Portugal segue a tendência da média da UE, onde 33% alegam não praticar devido a “falta de tempo”, seguido pelos 26% da “falta de motivação ou interesse”, seguido pelo facto de ser “muito dispendioso” com 19% das respostas, mas também 15% indicam “já estar envolvidos na prática de atividade física regular” e 11% alegam não praticar regularmente devido a “incapacidade ou doença”.

Ainda é importante referir que 7% dos inquiridos não pratica regularmente exercício devido ao facto de não gostar de competir, o que mostra que ainda existe uma associação entre o conceito de atividade física e de competição desportiva, importante salientar ainda o destaque de respostas como a inexistência de infraestruturas próximas da sua zona de residência ou falta de apoio social, somando 4% das respostas dos inquiridos, transmitindo a sensação de falta de planeamento na promoção da prática desportiva.

Neste sentido, Costa et al. (2009) refere que é necessário que o planeamento do desporto analise criteriosamente a oferta existente (tanto a nível de instalações como a nível de programas), a procura atual e previsões futuras, para que a atuação possa responder às necessidades reais da população em todas as classes etárias e sociais.

1.4. Papel das Autarquias Locais no desenvolvimento e promoção da Atividade Física e desportiva

Como é sabido e foi referido anteriormente o desporto tem o estatuto de direito do cidadão, nesse sentido para que haja equidade na possibilidade de prática para todos os cidadãos é, segundo Costa et al. (2009), necessário que as políticas desportivas e as instituições responsáveis pela sua promoção, tomem medidas no sentido de “concretizar as intenções manifestadas na legislação nacional e nas cartas e acordos internacionais, levando a que mais cidadãos, independentemente da idade e do sexo, acedam ao desporto e às suas atividades”.

Existem documentos orientadoras para a organização e promoção do desporto em Portugal, dando essas competências às entidades públicas, é exemplo disso a Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei n.º5/2007, de 16 de Janeiro), tendo na sua composição dados importantes para um adequado planeamento desportivo.

O Artigo 4.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei n.º5/2007, de 16 de Janeiro) indica que o desenvolvimento do desporto terá de ser organizado de forma harmoniosa e integrada, visando o combate às assimetrias regionais e o contributo para a inserção e coesão social.

Os artigos seguintes da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei n.º5/2007, de 16 de Janeiro) demonstram que as competências na área da atividade física são dadas ao Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais, o artigo 5.º indica que estas três instituições públicas “articulam e compatibilizam as respetivas intervenções que se repercutem, direta ou indiretamente, no desenvolvimento da atividade física e no desporto, num quadro descentralizado de atribuições e competências”, esta sua importância é irrevogável pois, segundo o mesmo artigo 5.º, “O Estado, as Regiões Autónomas e Autarquias locais promovem o desenvolvimento da atividade física e do desporto em colaboração com as instituições de ensino, das associações desportivas e demais entidades, públicas ou privadas que atuam nessa área”.

Como está nas mãos do Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais a promoção e generalização da atividade física e desportiva, na sua valorização como instrumento para a melhoria da condição física, qualidade de vida e da saúde dos cidadãos, cabe a estas entidades públicas a adoção de programas, que segundo o artigo 6.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto, atrás mencionada, visam “criar espaços públicos aptos para a atividade física; incentivar a integridade da atividade física nos hábitos de vida quotidianos, bem como a adoção de estilos de vida ativa; promover a conciliação da atividade física com a vida pessoal, familiar e profissional”.

Com esta forte importância do desporto nas políticas públicas é importante analisar os contextos da área de atuação para poder oferecer o melhor às suas populações, segundo Vicente (2013) é imprescindível dotar as unidades orgânicas e serviços municipais com responsabilidades na área, de recursos humanos e equipamentos adequados à sua dimensão territorial e populacional, podendo responder com eficácia às necessidades e interesses dos habitantes, a quem são destinadas as políticas públicas desportivas.

1.5. Políticas desportivas de desenvolvimento regional

O desporto tem um papel fundamental no desenvolvimento regional e no combate das assimetrias regionais, mas também nas políticas de promoção de bem-estar da população, segundo Houlihan & White (2002, citado por Teixeira & Ribeiro, 2009), a importância do desenvolvimento desportivo teve um aumento com o início das políticas do “Novo Trabalhismo”, pois, para além destas políticas contribuírem para a melhoria do sistema desportivo, as autarquias locais começaram a utilizar o desporto como essencial ferramenta para atingir os objetivos globais das políticas de bem-estar, mostrando-se um importante promotor para a inclusão social e coordenação de esforços entre parceiros.

Segundo o Artigo 9.º da Lei de Bases do Desporto (Decreto Lei n.º30/2004, de 21 de Julho), o princípio da descentralização deve proporcionar uma intervenção em regime de parceria entre o Estado e as autarquias locais nas seguintes áreas de intervenção:

- ✓ “Construção, ampliação, recuperação, realização de melhoramentos e equipamentos de infraestruturas desportivas;
- ✓ Organização de atividades dos clubes, nomeadamente aqueles que enquadram praticantes em regime de alta competição ou integram seleções nacionais, bem como os que venham a participar em provas

internacionais que façam parte dos quadros competitivos organizados pelas federações internacionais ao nível dos clubes;

- ✓ Desenvolvimento de atividades desportivas das escolas, a nível interno;
- ✓ Desenvolvimento de atividades desportivas no âmbito do ensino superior, em articulação com os estabelecimentos de ensino superior e com o movimento associativo desportivo estudantil;
- ✓ Criação de condições favoráveis à participação dos clubes desportivos escolares nas correspondentes competições no âmbito local, regional e nacional;
- ✓ Realização de programas de ocupação desportiva nos períodos de interrupção letiva;
- ✓ Organização criteriosa de grandes eventos desportivos de carácter nacional e internacional”.

Para Teixeira & Ribeiro (2009), as autarquias locais, mais particularmente as Câmaras Municipais assumem um papel essencial no desenvolvimento sócio desportivo devido à sua proximidade para com os cidadãos, detendo um importante conhecimento sobre as suas vontades e necessidades, mas também possuindo as competências e meios possíveis para as satisfazer, desempenhando um papel, regulador e interventivo nas políticas desportivas regionais.

Neste sentido, é incumbida à administração pública, segundo o Artigo 7.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei nº5/2007, de 16 de Janeiro), a função de apoiar e desenvolver a prática desportiva, disponibilizando “meios técnicos, humanos e financeiros, incentivar as atividades de formação de agentes desportivos e exercer funções de fiscalização, nos termos da lei”.

A criação de uma oferta sustentada às necessidades e interesses da população, é o principal objetivo destas políticas públicas, segundo Januário, C., Lopes, J. & Carvalho, M. (2012) os objetivos desportivos pretendidos só poderão ser alcançados através de um esforço mútuo entre os organismos governamentais, não-governamentais e da fundamental intervenção das autarquias locais.

Devido a este facto, o Artigo 8.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei nº5/2007, de 16 de Janeiro) indica que é crucial a estreita colaboração entre o Estado, as Regiões Autónomas, autarquias locais e entidades privadas, para desenvolver “uma política integrada de infraestruturas e equipamentos desportivos com

base em critérios de distribuição territorial equilibrada, de valorização ambiental e urbanística e de sustentabilidade desportiva e económica”, de forma a criar um conjunto de instalações desportivas diversificado que suporte as políticas de promoção da atividade física e satisfaça os interesses e necessidades globais da população em questão.

Por esse motivo, para Matos (2000) elaborar o planeamento de instalações desportivas que satisfaçam as necessidades e interesses da população, é necessário um grande conhecimento e análise das características dos utilizadores, conhecer a procura e prática desportiva, estabelecendo um quadro de afinidades a conjugar e de diversidades a respeitar.

Objetivando assim a criação ou requalificação de um espaço/equipamento desportivo o Estado tem o papel fundamental de, segundo o Artigo 8.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei nº5/2007, de 16 de Janeiro):

- ✓ Realizar planos, programas e outros instrumentos diretores que regulem o acesso a financiamentos públicos e que diagnostiquem as necessidades e estabeleçam estratégias, as prioridades e os critérios de desenvolvimento sustentado da oferta de infraestruturas e equipamentos desportivos;
- ✓ O estabelecimento e desenvolvimento de um quadro legal e regulamentar que regule a edificação e a utilização dos espaços e infraestruturas para atividades físicas e desportivas, bem como a concessão das respetivas licenças de construção e utilização;
- ✓ A adoção de medidas adequadas à melhoria efetiva das condições de acessibilidade, de segurança e de qualidade ambiental e sanitária das infraestruturas e equipamentos desportivos de uso público.

Um dos documentos importantes para a gestão e organização do desporto, determinado por lei, apesar de ainda não ter sido concebido, é a Carta Desportiva Nacional, tendo na sua constituição dados, registos e indicadores que permitem estudar o desenvolvimento desportivo do país quanto a, instalações desportivas, espaços naturais de recreio e desporto, associativismo desportivo, hábitos desportivos, condição física da população e a participação desportiva em função do sexo, segundo o Artigo 9.º da Lei de Bases acima referida.

Os objetivos fundamentais de uma Carta Desportiva Nacional são garantir o apoio à racionalização das decisões visando a estruturação e tipificação da rede integrada dos equipamentos ou espaços desportivos de cada concelho; promover a correção de assimetrias de desenvolvimento, definindo prioridades de execução e garantindo uma distribuição espacial equilibrada das diferentes práticas; sugerir a criação de novas infraestruturas funcionando em sistema de rede integrada, de forma a responder às necessidades da população e de desenvolvimento regional; avaliar a condição física e hábitos desportivos dos habitantes de cada concelho e analisar o grau de participação da população no desenvolvimento desportivo da área em questão.

1.6. Tipologia das Instalações Desportivas

Segundo o Decreto-Lei n.º 317/97 de 25 de Novembro, podemos considerar instalações desportivas “os espaços públicos de acesso público organizados para a prática de atividades desportivas, constituídos por espaços naturais adaptados ou espaços artificiais ou edificados, incluindo as áreas de serviços anexos e complementares, podendo ser organizados em:

- ✓ Instalações desportivas de base, que constituem o nível básico da rede de instalações desportivas para o desporto, agrupando-se em recreativas e formativas;
- ✓ Instalações desportivas especializadas ou monodisciplinares;
- ✓ Instalações especiais para o espetáculo desportivo”.

Dita o Artigo 4.º do Decreto-Lei acima mencionado que, são Instalações desportivas de Base Formativas “as infraestruturas concebidas e organizadas para a educação desportiva de base e atividades propedêuticas que garantam o acesso a níveis de atividade desportiva especializada, reunindo as seguintes características de ordem geral:

- ✓ Polivalência da utilização, conjugadas para o exercício de atividades desportivas e afins;
- ✓ Elevado grau de adaptação e integração, ajustado aos programas e objetivos da educação desportiva no âmbito do ensino e das atividades de formação desenvolvidas no quadro do associativismo desportivo”.

Segundo o Artigo 4.º, são consideradas Instalações de base formativas as seguintes infraestruturas:

- ✓ Grandes campos de jogos de futebol, rãguebi e hóquei em campo;
- ✓ Pistas de atletismo regulamentares;
- ✓ Salas de desporto e pavilhões polivalentes;

Consumo de atividades desportivas: Contributos para a política desportiva do Município de Serpa.

- ✓ Instalações normalizadas de pequenos jogos polidesportivos, campos de ténis e ringues de patinagem ao ar livre;
- ✓ Piscinas de aprendizagem, piscinas desportivas e piscinas polivalentes, ao ar livre ou cobertas.

Cita o Artigo 3.º do Decreto-Lei acima mencionado que “são instalações de base recreativas as que se destinam a atividades desportivas com carácter informal ou sem sujeição a regras imperativas e permanentes, no âmbito das práticas recreativas, de manutenção e de lazer ativo”

São consideradas instalações de base recreativas as seguintes infraestruturas:

- ✓ Os pátios desportivos e espaços elementares de jogo desportivo;
- ✓ Os espaços localizados em áreas urbanas e apetrechadas para a evolução livre com patins ou bicicletas de recreio;
- ✓ Os espaços urbanos e espaços naturais adaptados para percursos de caminhadas e corridas, circuitos de exercício de manutenção e os circuitos de passeio com bicicleta de recreio;
- ✓ Os espaços de animação desportiva informal, permanentes ou não, integrados ou complementares de instalações turísticas, ou acessórios de instalações desportivas de outros tipos;
- ✓ Os espaços com dimensões não normalizadas, para iniciação aos pequenos jogos desportivos, incluindo os espaços de aprendizagem e recreios;
- ✓ As piscinas cobertas e as piscinas ao ar livre, para fins recreativos, com áreas total de planos de água inferior a 166 m².

As instalações desportivas especializadas, segundo o Artigo 5.º do Decreto-Lei acima apresentado, são “as instalações concebidas e organizadas para atividades desportivas monodisciplinares, em resultado, designadamente, da sua específica adaptação para a prática da correspondente modalidade”.

Este tipo de instalação é constituído pelas seguintes infraestruturas:

- ✓ Salas de desporto apetrechadas e destinadas exclusivamente a uma modalidade;
- ✓ Instalações de tiro com armas de fogo;
- ✓ Instalações de Tiro ao arco;

Consumo de atividades desportivas: Contributos para a política desportiva do Município de Serpa.

- ✓ Campos de golfe;
- ✓ Pistas de ciclismo;
- ✓ Picadeiros, campos de equitação e pistas hípicas de obstáculos;
- ✓ Instalação para desportos motorizados;
- ✓ Pistas de remo, pistas de canoagem e outras instalações para desportos náuticos.

O Artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 317/97 de 25 de Novembro, cita que são instalações especiais para o espetáculo desportivo “as instalações concebidas e vocacionadas para a realização de manifestações desportivas integrando a componente espetáculo e em que se conjugam os fatores seguintes:

- ✓ Expressiva capacidade para receber público, com integração de condições para os meios de comunicação social e infraestruturas mediáticas;
- ✓ Prevalência de usos associados a eventos com altos níveis de prestação desportiva;
- ✓ A incorporação de significativos e específicos recursos materiais e tecnológicos”.

São consideradas instalações desta tipologia as seguintes infraestruturas:

- ✓ Estádios integrando campos de grandes jogos ou pistas de atletismo;
- ✓ Hipódromos contendo pistas de obstáculos ou de corridas;
- ✓ Velódromos;
- ✓ Autódromos, motódromos e kartódromos;
- ✓ Estádios aquáticos e complexos integrando piscinas para competição;
- ✓ Estádios náuticos e instalações integrando pistas de competição de remo ou canoagem.

Mas as instalações desportivas podem ainda ser tipificadas quanto às suas características, segundo a Carta das Instalações desportivas artificiais, elaborada pelo Instituto do Desporto em 1996, citada por (Batista, 2001) podemos caracterizar as instalações desportivas através do seu Tipo, Cobertura, Modalidade e Setor.

- ✓ Quanto ao Tipo dependendo das suas características físicas podemos encontrar 6 terminologias:
 - Grandes campos de jogos: instalações desportivas descobertas destinadas à prática de futebol, hóquei em campo, rãguebi, que podem variar entre os 90mX45m e os 105mx68m;
 - Pequenos campos de jogos: instalações desportivas descobertas, que se destinam à prática de andebol, basquetebol, voleibol, boxe, luta, judo,

patinagem, hóquei em patins, badminton, esgrima, ginástica, halterofilismo, ténis, entre outros, sendo campos de média dimensão, variando entre os 38mx16m e os 44mx22m;

- Pavilhões: Instalações desportivas cobertas que se destinam à prática do Andebol, Basquetebol, Badminton, Boxe, Esgrima, Ginástica, Hóquei em Patins, entre outras modalidades. São espaços cobertos de dimensões médias, que variam entre os 36mX18m e os 52mx30m;
 - Salas de desporto: instalações desportivas cobertas de dimensões mais reduzidas que os pavilhões, variando entre os 16mx14m e os 28mx16m;
 - Piscinas: instalações desportivas cobertas ou descobertas, destinadas à prática de desporto aquáticos, podendo variar entre os 15mx8m e os 50mx21m;
 - Pistas de atletismo: instalações desportivas cobertas ou descobertas, de forma ovóide, circunscritas por pistas, destinadas à prática de atletismo;
 - Especiais: instalações que não se adaptam às anteriores devido à sua singularidade de prática desportiva, são exemplo disso aeródromos, autódromos, pistas de ciclismo, campos de golfe, campos de tiro, hipódromos, circuitos de manutenção, entre outros.
- ✓ Quando ao Setor podemos dividir as instalações desportivas em dois tipos, devido às suas dimensões e regras de prática:
- Setor federado: recintos desportivos que tenham na sua constituição dimensões standard ou aproximadas, permitindo a realização de competições de carácter oficial;
 - Setor de formação/Recreação: instalações desportivas cujas características não permitem a realização de provas oficiais, embora sejam utilizadas para páticas de formação/ensino ou lazer e recreação.
- ✓ Abordando a questão da Cobertura, podemos diferenciar:
- Instalações Cobertas: Instalações desportivas em locais fechados (indoor), estão neste grupo, pavilhões, salas de desporto e piscinas;
 - Instalações Descobertas: Instalações desportivas ao ar livre (outdoor), estão neste grupo grandes campos de jogos, pequenos campos de jogos, circuitos de manutenção, espaços de atletismo, piscinas;

- ✓ Quanto à modalidade já foi referido anteriormente com base no Decreto-Lei n.º 317/97 de 25 de Novembro, classificadas em Instalações de base formativas e recreativas, Instalações desportivas especializadas e Instalações desportivas vocacionadas para o Espetáculo.

Na Tabela 1, cedida pelo Instituto Português do Desporto e Juventude, podemos observar comparativamente o n.º de instalações desportivas, por tipos, e a superfície desportiva útil de cada uma das quatro grandes sub-regiões do Alentejo, dados pelo Instituto do Desporto em 1996.

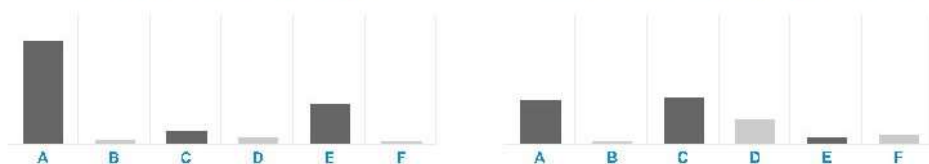
Nesta Tabela 1 podemos observar que, à data da recolha dos dados, o Baixo Alentejo, onde se situa o concelho objeto de estudo, tinha o maior número de instalações desportivas, de todo o Alentejo, (335) e consequentemente a maior Superfície desportiva útil do Alentejo (768394m²).

Tabela 1. Tabela 1. Instalações Desportivas Artificiais do Alentejo (1996) (Fonte: IPDJ)

Alentejo	GRANDE CAMPO	PISTA ATLETISMO	PEQUENO CAMPO	CAMPO TENIS	SALA	PAVILHÃO	PISCINA COBERTA	PISCINA AR LIVRE	TOTAL
Alentejo	48	3	31	11	6	20	8	17	144
Alentejo Central	m ² 315178	16500	26958	5423	2836	16753	1691	8992	394331
Alentejo Litoral	m ² 273816	5500	15543	3020	3784	7076	744	2641	312124
Alto Alentejo	m ² 332814	18500	51561	13818	3168	21895	2453	3779	447988
Baixo Alentejo	m ² 633944	7500	69245	22217	9177	14734	2276	9301	768394
TOTAL	m² 1555752	48000	163307	44478	18965	60458	7164	24713	1922837

Superfície Desportiva Útil (1000 m²)

Instalações construídas por tipologia (unidades)



Legenda:

A : Grande Campo B : Pista de Atletismo C : Peq. Campo + C. Ténis D : Sala + Pavilhão E : Piscina Coberta F : Piscina Ar Livre

1.7. Associativismo Desportivo

Defende Feitais (2008) que a principal função dos municípios no desenvolvimento desportivo, é a de responder às necessidades da sua população, promovendo a sua qualidade de vida e conseqüente bem-estar, assentado numa ideologia de “Desporto

para todos”, embora para isso seja necessária uma estreita colaboração entre as várias instituições de promoção de atividade física, segundo Januário, C., Lopes, J. & Carvalho, M. (2012) os objetivos desportivos pretendidos só poderão ser alcançados através de um esforço mútuo entre os organismos governamentais, não-governamentais e da fundamental intervenção das autarquias locais.

É citado no Artigo 12.º da Lei de Bases do Desporto (Decreto Lei n.º30/2004, de 21 de Julho), sobre o Princípio da autonomia e relevância do movimento associativo, que, “é reconhecido e deve ser fomentado o papel essencial dos clubes e das suas associações e federações no enquadramento da atividade desportiva e na definição da política desportiva”, é-lhes reconhecida autonomia e o poder de auto-organização, através das estruturas adequadas, sendo as federações desportivas o elemento chave para a organização desportiva, garantindo a sua coesão e democracia participativa.

Segundo o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., o Associativismo desportivo assume cada vez mais um papel de elevada importância no Sistema Desportivo, Cultural e Juvenil, na medida em que devido à sua proximidade com a população, afirmam-se tanto como polos de desenvolvimento local, promovendo um crescimento da oferta de atividades, tanto como espaços de formação de hábitos desportivos e de cidadania.

Indica ainda que o desenvolvimento desportivo, cultural e juvenil nacional define-se, “pelo aumento de um conjunto de indicadores, que assentam no número de praticantes e elementos, nos níveis de regularidade de frequência desportiva a cultural, no número de organismos de acolhimento, na rede de infraestruturas, no número de modalidades praticadas, na abrangência e formação dos seus públicos, bem como os seus níveis de excelência dos resultados alcançados”.

Os principais intervenientes no movimento associativo nacional segundo a Lei de Bases do Desporto (Decreto Lei n.º30/2004, de 21 de Julho) são:

- ✓ Clubes Desportivos, coletividades de direito privado cujo principal objetivo é o fomento da prática direta de atividades desportivas e que se constituam sob a forma associativa e sem fins lucrativos, nos termos gerais de direito;
- ✓ Sociedades desportivas, pessoas coletivas de direito privado, constituídas sob a forma de sociedades anónimas, cujo objetivo é a participação em competições profissionais e não profissionais, bem como a promoção e organização de

espetáculos desportivos e o fomento ou desenvolvimento de atividades relacionadas com a prática desportiva profissionalizada dessa modalidade;

- ✓ Federações desportivas, instituições de direito privado que, englobando praticantes, clubes, sociedades desportivas ou agrupamentos de clubes e de sociedades desportivas, se constitua sob a forma de associação sem fins lucrativos, e se proponha, entre outros objetivos, a promover, regular e dirigir a nível nacional, a prática de uma modalidade desportiva ou o conjunto de modalidades afins e combinadas;
- ✓ Associações promotoras de desporto: associações que tenham como objetivo a promoção e organização de atividades físicas e desportivas, com finalidades lúdicas, formativa ou sociais, que não se compreendam na área de jurisdição própria das federações dotadas de utilidade pública desportiva;
- ✓ Clubes de Praticantes: clubes que tenham como objetivo exclusivo a promoção e organização de atividades físicas e desportivas com finalidades lúdicas, formativas ou sociais.
- ✓ Confederação do Desporto de Portugal: congrega e representa as federações nacionais, tendo como principal objetivo a promoção do associativismo desportivo e a promoção da prática a nível nacional.

Segundo Gomes (2001), os clubes desportivos e organizações desportivas apenas são possíveis com a existência de dirigentes, que organizam, definem os objetivos, promovem as atividades e asseguram o funcionamento e o futuro da organização, assumindo a responsabilidade de administração com objetivo de alcançar as metas da instituição, assumindo tarefas específicas relacionadas com a representação pública da instituição, a organização de atividades e eventos, cooperação com outras entidades, a criação de leis e regulamentos, a angariação de fundos e subsídios, mas acima de tudo promover a formação de jovens na sua instituição.

O mesmo autor faz referência a uma crise no dirigismo atual, resultado da falta de entendimento e adaptação à mudança relativamente aos motivos, às atitudes, às formas e aos valores que sustentam as novas práticas desportivas, onde os clubes desportivos tradicionais assentam num modelo ligado a princípios, métodos e técnicas arcaicas e pouco adaptadas à mudança, afastando-se dos novos interesses dos consumidores, principalmente os mais jovens.

1.8. Educação Física e Desporto escolar

Cita o Artigo 28.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei nº5/2007, de 16 de Janeiro), que “a educação física e o desporto escolar devem ser promovidos no âmbito curricular e de complemento curricular, em todos os níveis e graus de educação e ensino, como componentes essenciais da formação integral dos alunos, visando especificamente a promoção da saúde e condição física, aquisição de hábitos e condutas motoras e entendimento do desporto como fator de cultura”.

Santos (2015) refere que o Desporto na escola deve ser abordado em duas vertentes, como meio de formação e educação psicomotora e como introdução à prática desportiva de competição, sendo ambas as vertentes socialmente importantes, devem merecer atenção e reconhecimento por parte dos poderes públicos.

Visto ser nas escolas que estão os futuros representantes desportivos portugueses ao mais alto nível, é necessário levar a sério tanto a educação física, como o Desporto escolar, tendo este de ser redimensionado, segundo o mesmo autor, para responder ao pulsar desportivo regional, desenvolvendo centros excelência que não sejam condicionados por horários e meios de trabalho que limitam a sua execução.

Ainda sobre o Artigo 28.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei nº5/2007, de 16 de Janeiro), é citado que as instituições de ensino superior devem definir os princípios regulamentadores de prática desportiva das suas comunidades, tendo o associativismo estudantil um papel de relevo, tal como as estruturas dirigentes em sede de organização e desenvolvimento da prática desportiva neste âmbito.

Neste sentido as instituições de ensino são o centro da promoção do desporto, criando hábitos de vida ativa desde os escalões mais jovens por serem a promotoras da cultura intelectual, corporal e artística da sociedade, não lhes podendo ser negados os materiais para cumprir a sua missão.

1.9. A Atividade física adaptada

Refere o Artigo 29.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei nº5/2007, de 16 de Janeiro), a “atividade física e a prática desportiva por parte das pessoas com deficiência é promovida e fomentada pelo Estado, Regiões autónomas e autarquias locais com as ajudas técnicas adequadas às respetivas especificidades”, tendo

como grande objetivo a plena integração e participação social, com a mesma igualdade de oportunidades que a demais sociedade.

Sugere Saraiva, Almeida, Oliveira, Fernandes, & Cruz-Santos (2013) que o desporto adaptado representa um dos mais importantes promotores do sucesso educativo, inclusão social e desenvolvimento psicossocial, mas também o combate ao abandono escolar e discriminação de pessoas portadoras de deficiência.

Refere ainda Saraiva et al. (2013) a oportunidade da prática de atividade física adaptada para pessoas com deficiência é extremamente eficaz para a promoção da sua qualidade de vida, sendo uma oportunidade saudável para testar os seus limites e potencialidades, prevenindo perturbações secundárias e promover a sua integração social.

Conforme resultados obtidos por Saraiva et al. (2013) podemos verificar um aumento na adesão ao desporto adaptado a todos os níveis, tanto no desporto escolar, como desporto federado, com o decorrer da primeira década deste milénio, sendo as modalidades mais praticadas o Boccia, Goalball, o atletismo, a natação e o futebol.

1.10. Jogos Tradicionais e desporto de natureza

Tal como as restantes modalidades físicas e desportivas, os jogos tradicionais, segundo o Artigo 30.º da Lei de Bases da Atividade Física e do Desporto (Decreto Lei nº5/2007, de 16 de Janeiro), como constituem parte do património cultural específico das diversas regiões do País são fomentados e apoiados pelo Estado, Regiões Autónomas e autarquias locais.

Já as atividades físicas e desportivas praticadas em espaços naturais devem, segundo o mesmo documento, “reger-se pelos princípios de respeito pela Natureza e da preservação dos recursos, bem como pela observância das normas e instrumentos de gestão territorial vigentes, nomeadamente das que respeitam as áreas classificadas, de forma a assegurar a conservação da diversidade biológica, a proteção dos ecossistemas e a gestão dos recursos, dos resíduos e preservação do património natural e cultural”.

Estas duas práticas de atividade físicas e desportivas citadas contribuem para a divulgação e conservação do património natural e cultural, tal como para a sensibilização e educação ambientais e promoção do turismo de natureza.

Consumo de atividades desportivas: Contributos para a política desportiva do Município de Serpa.

Ambas as práticas estão bastante implementadas na região em estudo, o Concelho de Serpa, devido às suas raízes defensoras da tradição e devido à vasta variedade de ambientes naturais existente neste concelho rural.

PARTE II | MODELO DE ANÁLISE

O presente estudo pretende fazer a recolha de elementos necessários ao estudo do desenvolvimento desportivo do concelho de Serpa, permitindo a elaboração da Carta Desportiva deste território, visto não existir um documento que sintetize toda a informação desportiva do município.

Perguntas de Partidas



Como se caracteriza a oferta desportiva do concelho de Serpa? Será esta oferta adequada aos interesses e necessidades desportivas da população?

Objetivos da investigação



Descrever a oferta desportiva do concelho de Serpa;
Perceber se esta oferta é adequada às necessidades e interesses da população;
Contribuir para o planeamento estratégico do desporto no concelho.

Objetivos do questionário



Caracterização demográfica dos inquiridos;
Conhecer os hábitos dos inquiridos relacionados com a actividade física (tipos e locais de prática);
Conhecer a satisfação dos inquiridos quanto à oferta desportiva do Concelho.

População alvo



População residente no concelho de Serpa, cujas idades se apresentem nos grupos etários entre os 15 e os 24 anos, os 25 e os 64 anos e mais de 65 anos.

PARTE III | METODOLOGIA

3.1. Recolha de dados para a caracterização do concelho

Para a elaboração deste estudo ao desenvolvimento desportivo do concelho de Serpa foi necessário a recolha de uma grande quantidade dos mais variados tipos de dados, dados estatísticos demográficos e geográficos, dados sobre as instalações desportivas, associações e clubes, as modalidades que estas entidades disponibilizam aos habitantes do concelho e o número de praticantes por cada modalidade/atividade desportiva.

Para reunir dados estatísticos sobre a demografia e geografia do concelho de Serpa foram utilizados os estudos mais recentes que foram recolhidos sobre esta temática, nomeadamente, os Censos de 2011, (INE, 2011) e o Anuário Estatístico da Região Alentejo de 2016, (INE, 2016).

Nesta estudo houve uma importante colaboração com a Câmara Municipal de Serpa, que se mostrou disponível para a partilha de dados, com o objetivo de fazer a caracterização desportiva do município, são exemplo disso, os dados sobre as instalações desportivas existentes no concelho, os clubes/associações desportivas ativas presentemente, tal como as modalidades desportivas que estas entidades promovem aos habitantes do concelho, mas também as atividades desportivas promovidas pela Autarquia e a frequência dos seus participantes.

Para a recolha do número de praticantes por cada clube/associação e modalidade foi também necessária uma colaboração com a Câmara Municipal de Serpa, mas também um contacto mais profundo junto destas instituições, para que todos os dados tenham uma representação real da prática desportiva do concelho.

3.2. Recolha de dados empíricos

Com o objetivo de conhecer os hábitos desportivos dos habitantes e a satisfação desta população quanto à oferta de atividades e instalações desportivas disponível no concelho, foi feita uma recolha de dados presencial junto de uma amostra, utilizando como instrumento um questionário acompanhado composto por 15 questões.

Estes dados foram recolhidos durante o mês de Março junto da população das várias freguesias que compõem o concelho, mas também em locais variados dessas freguesias, dando uma maior variação de resultados, importante para este estudo.

3.3. Universo

O universo desta recolha de dados caracteriza-se pela população residente no concelho de Serpa, cujas idades se apresentem nos grupos etários entre os 15 e os 24 anos, os 25 e os 64 anos e mais de 65 anos, sendo o universo, utilizado para a estratificação da amostra, de 13120 habitantes.

3.4. Amostra

De forma a recolher os dados necessários ao estudo apresentado, foi utilizada uma amostra de 266 indivíduos, com idades a partir dos 15 anos.

Esta recolha de dados conta um intervalo de confiança de 90% e uma margem de erro de 5%, para que seja possível fazer uma comparação o mais fiável possível com a população em estudo, no espaço de tempo disponível para a realização do estudo.

A técnica de amostragem utilizada foi o método de amostragem estratificada quanto ao sexo e quanto a três grupos etários, dando importância à percentagem de população por sexo e por cada grupo etário, podendo assim os dados criar uma caracterização aproximada da realidade populacional.

A estratificação da amostra foi a seguinte:

Tabela 2. Estratificação da amostra

Classes	Inquiridos do sexo Masculino		Inquiridos do sexo feminino		Valor Relativo (%)
[15-24]	16	6%	16	6%	12%
[25-64]	82	31%	77	29%	60%
[> 65]	32	12%	43	16%	28%
Valor relativo (%)	49%		51%		100%
Total	142		120		266

3.5. Instrumento utilizado

Com o objetivo de conhecer os hábitos da população relacionados com a actividade física (tipos e locais de prática) e conhecer a satisfação da população quanto à oferta desportiva do Concelho, os dados foram recolhidos sob forma de inquérito, com o auxílio de um questionário acompanhado junto da amostra apresentada anteriormente.

Questionário composto por perguntas de resposta fechada e resposta abertas, consoante o tipo de resposta que pretendíamos estudar em cada questão.

Para testar a viabilidade do estudo, este questionário foi alvo de um pré-teste com uma amostra de 8 elementos, 2 elementos do grupo etário entre os 15-24, 4 elementos do grupo 25-54 e 2 elementos do grupo maior de 65 anos, mostrando que o questionário está perceptível a todas as classes etárias, sendo dadas as respostas desejadas para o estudo.

3.6. Técnicas estatísticas

Os dados recolhidos foram organizados com o auxílio de folha de cálculo do programa "Microsoft Office" (Excel), permitindo fazer a sua organização e ilustração para facilitar a sua análise, recorrendo especificamente a técnicas de estatística descritiva.

Para o questionário foram inquiridos 49% de indivíduos do sexo masculino e 51% do sexo feminino, fazendo assim a mesma proporção das percentagens existentes na população total destes grupos etários no concelho, tal como aconteceu dentro dos grupos etários seleccionados para a amostra.

PARTE IV | CARACTERIZAÇÃO GEOGRÁFICA E DEMOGRAFIA

4.1. Localização e Geografia do Concelho de Serpa

O concelho de Serpa localiza-se na Região do Baixo Alentejo, no distrito de Beja, na margem esquerda do Rio Guadiana, ocupando uma área de 1106,5 Km², distribuída por 7 freguesias, sendo elas, Brinches, Pias, São Salvador e Santa Maria (correspondentes à cidade de Serpa), Vale de Vargo, Vila Nova de São Bento e Vila Verde de Ficalho.

Em alguns casos, neste conjunto de freguesias existe a unificação de algumas freguesias, como são exemplo, a União de Freguesias de São Salvador e Santa Maria e a União de Freguesias de Vila Nova de São Bento e Vale de Vargo, onde ainda pertence o lugar de A-do-Pinto.

O Concelho de Serpa dista da sede de distrito cerca de 30 Km, servindo de fronteira à sua região o Rio Guadiana a oeste, o Rio Chança a este e os concelhos de Moura a norte e de Mértola a sul, é ainda de salientar que é na freguesia de Vila Verde de Ficalho que se situa a fronteira deste concelho com Espanha.

O Concelho está integrado numa região de tipologia 61, designada como Territórios Envelhecidos e Economicamente Deprimidos, caracterizado pela sua ruralidade, tendo a Agricultura um peso preponderante no seu tecido económico e estrutura de emprego, com uma elevada taxa de desemprego (20,48%), superior aos valores nacionais (13,83%) e regionais de (13,86%), de acordo com os Censos de 2011.



Figura 1. Mapa de Portugal e do Concelho de Serpa

4.2. Caracterização Demográfica do Concelho de Serpa

Segundo o Anuário Estatístico da Região do Alentejo, realizado pelo (Instituto Nacional de Estatística, 2016), o Concelho de Serpa apresentava à data, 14809 habitantes, 7232 referentes ao sexo masculino e 7577 ao sexo feminino, com uma densidade populacional de 13,4 habitantes por km².

Em 2016 o concelho de Serpa representava o segundo concelho mais populoso do Baixo Alentejo, apenas superado por Beja, a capital de Distrito, embora seja de salientar uma redução populacional desde 2011, onde se contavam 15623 habitantes no concelho em estudo.

Segundo os Censos realizados pelo (Instituto Nacional de Estatística, 2011), entre 2001 e 2011 houve uma variação populacional negativa de 6,58%, valor muito semelhante à media total do Baixo Alentejo (-6,23%), tendência que se verifica entre os valores de 1991 e 2016 onde a população do concelho de Serpa tem vindo a decrescer a olhos vistos, pois o processo de despovoamento não tem sido compensado com a repovoação ou taxa de natalidade necessárias, como verificamos na tabela 3.

Tabela 3. População residente no concelho de Serpa (Fontes: INE. Censos2011 e INE. Anuário Estatístico Regional 2016)

População residente no Concelho de Serpa	
Ano	
1991	17915
2001	16723
2011	15623
2016	14809

Abaixo na tabela 4 podemos verificar a caracterização mais profunda da população de Serpa, classificada pelos grandes grupos etários e por sexo, segundo os dados recolhidos em 2016.

Tabela 4. População do concelho por freguesias (FONTES: INE. CENSOS2011)

Freguesia	População Residente (2011)
União de Freguesias de Salvador e Santa Maria (Serpa)	6233
Brinches	1039
Pias	2852
Vila Verde de Ficalho	1459
Vila Nova de São Bento e Lugar de A-do-Pinto	3072
Vale de Vargo	968

Na tabela 4 podemos analisar a população residente nas várias freguesias do concelho, sendo a União de Freguesias de Salvador e Santa Maria, a cidade mais populosa, a única do concelho e uma das três do concelho de Beja.

Tabela 5. População do concelho de Serpa por sexo e grupo etário (Fonte: INE. Anuário Estatístico Regional 2016)

Grupos etários	Total	Masculino	Feminino
0-14	1689	867	822
15-24	1562	803	759
25-64	7837	4026	3811
+65	3721	1536	2185
Total	14809	7232	7577

Existem ainda fora destes grupos acima de 2000 pessoas com mais de 75 anos no concelho em estudo, com isto, podemos comprovar que como é tendência na maioria dos concelhos do Baixo Alentejo, existe uma elevada quantidade populacional nas classes etárias mais avançadas, onde o número de indivíduos com mais de 65 anos se assemelha aos valores do grupo de indivíduos em idade ativa, tornando o concelho de Serpa, um concelho envelhecido.

Dentro dos motivos para este envelhecimento concelhio podemos apontar o êxodo rural, em busca de novas oportunidades, a falta de habitantes em idade fértil, mas também a diminuição do número de filhos por cada família.

Segundo os dados recolhidos nos Censos (Instituto Nacional de Estatística, 2011), entre 2001 e 2011, houve uma variação negativa no total de habitantes do concelho de Serpa

Consumo de atividades desportivas: Contributos para a política desportiva do Município de Serpa.

de 6,58%, tendo como grupos etários mais afetados entre 0 e 14 anos (-15,67%) e entre os 15 e os 24 anos (-20,55), daí a percentagem de adultos em idade ativa e idoso com mais de 65 anos seja incomparável com as classes mais jovens, como podemos verificar na tabela abaixo.

Tabela 6. Variação da população residente no concelho de Serpa (Fontes: INE. Censos2011 e INE. Anuário Estatístico Regional 2016)

Grupos etários	2001	2011	2016
[0-14]	2316	1953	1689
[15-24]	2073	1647	1562
[25-64]	8263	7986	7837
[+65]	4074	4037	3721

Como é possível verificar na tabela 6, é visível a variação negativa em todos os grupos etários entre 2001 e 2016, embora seja nos grupos com idades mais jovens que se registam os maiores decréscimos, em contra partida o setor mais envelhecido foi o que menos sofreu com o passar deste período de tempo em estudo.

Segundo a tabela 7, abaixo representada, conseguimos verificar que a taxa bruta de natalidade do concelho de Serpa é bastante inferior à taxa bruta de mortalidade no concelho, sendo um dos fatores para a diminuição da população residente no concelho.

Tabela 7. Indicadores demográficos (Fonte: INE. Anuário Regional da Região Alentejo 2016)

Indicador	Taxa Bruta de Natalidade (%)	Taxa Bruta de Mortalidade (%)	Taxa de crescimento efetivo (%)	Taxa de Crescimento migratório (%)	Índice de Envelhecimento (N.º)
Baixo Alentejo	8,5	16,1	-0,92	-0,17	187,3
Serpa	7,1	16,8	-1,31	-0,34	220,3

Na média geral do Baixo Alentejo matem-se a mesma tendência, embora comparativamente com o concelho em estudo, podemos verificar que o concelho de Serpa tinha uma menor taxa bruta de natalidade e uma superior taxa bruta de mortalidade do que a média geral dos concelhos o Baixo Alentejo.

Quanto à taxa de crescimento efetivo podemos verificar que o concelho de Serpa tinha um valor negativo de 1,31% na variação populacional, negativamente mais elevado que

a média do Baixo Alentejo (-0,92%), tal como a taxa de crescimento migratório que se encontrou mais elevada no concelho de Serpa aquando da recolha dos dados.

A nível do índice de envelhecimento a tendência matem-se, pois o concelho em estudo detinha um valor de 220,3, bastante superior à média dos concelhos do Baixo Alentejo (187,3).

PARTE V | APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DE RESULTADOS

5.1. DESENVOLVIMENTO DESPORTIVO DO CONCELHO DE SERPA

5.1.1. Instalações desportivas:

Com acima foi referido existem várias formas de classificar e agrupar as instalações desportivas, com base no Decreto-Lei n.º 317/97 de 25 de Novembro, mas também quanto ao seu setor, modalidade, cobertura e tipo.

No concelho de Serpa encontra-se um variado leque de instalações desportivas de Setor Federado e Formativo/Recreativo, instalações cobertas e descobertas, de vários tipos, como por exemplo, pavilhões, campos de grandes jogos, campos de pequenos jogos, piscinas, instalações de tipo especial devido à sua especificidade de prática, e salas multiusos, bastante aproveitadas neste concelho, mas também quanto à modalidade podemos encontrar instalações de base Formativas, base Recreativas e instalações especializadas.

Inicialmente será feita a caracterização geral das instalações desportivas do concelho, mas também será feita a elaboração com foco em cada freguesia para que possamos ter um elemento de comparação também do desenvolvimento desportivo entre as freguesias do concelho.

5.1.2. Classificação das instalações desportivas do concelho:

Na tabela 8 podemos verificar a distribuição das instalações desportivas do concelho de Serpa, por freguesias, mas também por setor, tipo, modalidade e cobertura.

Segundo a tabela 8, abaixo apresentada, o concelho de Serpa tem em seu território 47 instalações desportivas artificiais divididas entre as várias freguesias, embora a maior concentração se situe em Serpa, visto ser a única cidade do concelho, tendo também mais habitantes e uma consequente necessidade de possuir um maior número de instalações desportivas variadas.

Tabela 8. Instalações desportivas do concelho de Serpa

Freguesia	Instalação artificial	Tipo	Cobertura	Setor	Modalidade
Serpa (Freguesias de Salvador e Santa Maria)	Campo de Futebol Relvado	Grande campo	Não	Federado	Base Formativa
	Campo Futebol Sintético	Grande campo	Não	Federado	Base Formativas
	Pavilhão Gimnodesportivo	Pavilhão	Sim	Federado	Base Formativa
	Campo de Ténis	Pequeno campo	Não	Federado	Base Formativas
	Pista de Patinagem	Especial	Não	Federado	Especializada
	Piscina Municipal Coberta de Serpa	Piscina	Sim	Formação/Recreação	Base Formativas
	Piscina Municipal descoberta de Serpa	Piscina	Não	Federado	Base Formativas
	Pavilhão Municipal de desportos Carlos Pinhão	Pavilhão	Sim	Federado	Base Formativas
	Sala multiusos - Casa do Povo de Serpa	Sala multiusos	Sim	Formação/recreação	Base Recreativas
	Sala multiusos - Bombeiros Voluntários de Serpa	Sala multiusos	Sim	Formação/Recreação	Base Recreativas
	Pavilhão Gimnodesportivo - Escola Secundária de Serpa	Pavilhão	Sim	Formação/Recreação	Base Formativas
	Pavilhão Gimnodesportivo da EB 2/3 Abade Correia da Serra	Pavilhão	Sim	Formação/Recreação	Base Formativas
	Polidesportivo - Escola Secundária de Serpa	Pequeno campo	Não	Formação/Recreação	Base Formativas
	Picadeiro do centro hípico - Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa	Especial	Não	Federado	Especializada
	Sala multiusos - Sociedade Recreativa de Vales Mortos	Sala multiusos	Sim	Formação/Recreação	Base Recreativas
	Sala multiusos - Centro Cultural de Santa Iria	Sala multiusos	Sim	Formação/Recreação	Base Recreativas
Brinches	Campo de Futebol pelado	Grande campo	Não	Federado	Base Formativas
	Sala multiusos	Sala multiusos	Sim	Formação/Recreação	Base Recreativas
	Polidesportivo - Escola EB de Brinches	Pequeno campo	Não	Formação/Recreação	Base Formativas
	Sala multiusos - Grupo 1º de Junho	Sala multiusos	Sim	Formação/Recreação	Base Recreativas
Pias	Campo de Futebol relvado	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativas
	Campo de Futebol Pelado	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativas
	Polidesportivo	Pequeno Campo	Não	Federado	Base Formativas
	Campo de Ténis	Pequeno Campo	Não	Federado	Base Formativas
	Salão Polivalente	Sala multiusos	Sim	Formação/Recreação	Base Recreativas
	Polidesportivo – Escola EBI de Pias	Pequeno campo	Não	Formação/Recreação	Base Formativas
	Pavilhão Gimnodesportivo – Escola EBI de Pias	Pavilhão	Sim	Formação/Recreação	Base Formativas
Piscina Municipal descoberta de Pias	Piscina	Não	Formação/Recreação	Base Formativas	
Vila Verde de Ficalho	Campo de Futebol pelado	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativa
	Polidesportivo	Pequeno Campo	Não	Federado	Base Formativa
	Salão Polivalente	Sala multiusos	Sim	Formação/Recreação	Base Recreativa
	Campo de Tiro	Especial	Não	Formação/Recreação	Especializada
	Polidesportivo da Escola EB de Vila Verde de Ficalho	Pequeno Campo	Não	Formação/Recreação	Base Formativa
A-do-Pinto (Lugar)	Campo de Futebol pelado	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativa
	Salão Polivalente	Sala multiusos	Sim	Formação/Recreação	Base Recreativa

Consumo de atividades desportivas: Contributos para a política desportiva do Município de Serpa.

União de Freguesias de Vila Nova de São Bento e Vale de Vargo	Capo de Futebol relvado (VNSB)	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativa
	Campo de Futebol pelado (VNSB)	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativa
	Campo de Ténis (VNSB)	Pequeno Campo	Não	Federado	Base Formativa
	Pavilhão Gimnodesportivo (VNSB)	Pavilhão	Sim	Federado	Base Formativa
	Salão Polivalente (VNSB)	Sala multiusos	Sim	Formação/Recreação	Base Recreativa
	Campo de Futebol Pelado (Vale de Vargo)	Grande Campo	Não	Federado	Base Formativa
	Picadeiro (Vale de Vargo)	Especial	Não	Formação/Recreação	Especializado
	Salão Polivalente (Vale de Vargo)	Sala multiusos	Sim	Formação/Recreação	Base Recreativa
	Polidesportivo – EB2/3 de VNSB	Pequeno campo	Não	Formação/Recreação	Base Formativa
	Polidesportivo – EB Vila Nova de São Bento	Pequeno campo	Não	Formação/Recreação	Base Formativa
	Polidesportivo Sintético (VNSB)	Pequeno campo	Não	Formação/Recreação	Base Recreativa
	Polidesportivo – EBI de Vale de Vargo	Pequeno Campo	Não	Formação/Recreação	Base Formativa

Instalações desportivas quanto ao tipo:

Como é possível verificar no Gráfico 1, abaixo representado, os tipos de instalações desportivas mais presentes no concelho de Serpa são os Pequenos campos de jogos (28% das instalações desportivas), os Grandes campos de jogos (21%) e as salas multiusos (23%), existindo em todas as freguesias do concelho pelo menos um grande campo de jogos, um pequeno campo de jogos e também uma sala multiusos.

Quanto aos outros tipos de instalações desportivas apenas estão presentes em algumas freguesias, são exemplo disso os pavilhões (13%), as instalações desportivas especiais (9%) e as piscinas (6%), apenas existindo três no concelho de Serpa, em Pias e em Serpa.

Instalações desportivas quanto ao tipo

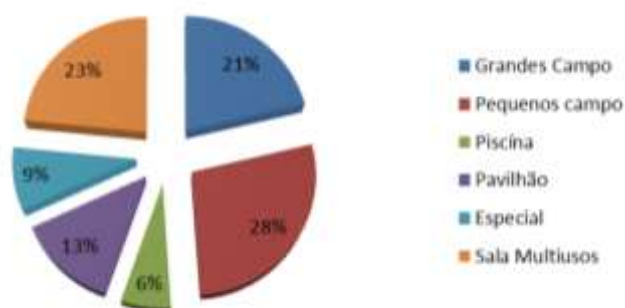


Gráfico 1. Instalações desportivas quanto ao tipo

Instalações desportivas quanto à cobertura:

Quanto à cobertura das instalações desportivas do concelho podemos verificar que 62% das instalações desportivas são descobertas, sendo os restantes 38% com algum tipo de cobertura.

É importante salientar que o valor das instalações cobertas apenas consegue alguma expressividade devido à grande utilização de salas multiusos (11) presentes em todas as freguesias do concelho, usadas para a prática de exercício físico, sendo exemplo disso a prática de ténis de mesa, ginástica, Boccia ou fitness.

Caso não existissem este tipo de salas disponíveis para a prática de atividade física, freguesias como Vila Verde de Ficalho, Brinches e o lugar de A-do- Pinto não teriam instalações desportivas com cobertura.

Instalações desportivas quanto à cobertura

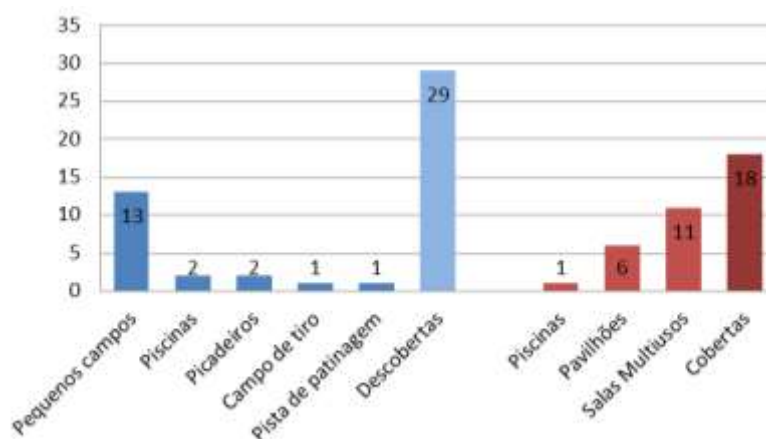


Gráfico 2. Instalações desportivas quanto à cobertura

Instalações desportivas quanto ao setor:

Analisando o gráfico 3, abaixo representado, podemos concluir que 55% das instalações desportivas do concelho são destinadas a formação ou recreação (26), enquanto 45% têm possibilidade para receber competições federadas (21).

Dentro das instalações desportivas de setor federado é possível verificar que todos os Grandes campos de jogos têm especificações deste cariz, enquanto que existem mais pequenos campos de jogos de setor formativo/recreativo do que de setor federado, seguindo o exemplo do que acontece com as piscinas do concelho, onde apenas uma das três tem possibilidade de receber competições de cariz federado.

Quanto aos pavilhões existentes no concelho três estão presentes no setor federado e os restantes três pertencem ao setor formativo ou recreativo, é de salientar que estes últimos representam os pavilhões integrados em algumas escolas do concelho.

É importante referir a utilização das Salas Multiuso para a prática de exercício recreativo e de formação, representado um espaço importante para a prática de grande parte da população do concelho.



Gráfico 3. Instalações desportivas quanto ao setor

Instalações desportivas quanto à modalidade:

Analisando as instalações desportivas do concelho de Serpa quanto à sua modalidade, referente ao gráfico 4, é facilmente visível que a grande maioria se caracteriza por ser de Base Formativa (31), com uma percentagem de 66% das instalações desportivas, abrange a quase totalidade, salvo um exemplo, dos grandes e pequenos campos de jogos, piscinas e pavilhões do concelho de Serpa.

As instalações desportivas de Base Recreativa (26%) resumem-se às onze salas multiusos existentes no concelho e ainda a um pequeno campo de jogos sem utilização para formação.

Existem ainda quatro instalações de base especializada (8%), sendo elas dois picadeiros, um campo de tiro e uma pista de patinagem, caracterizadas pela sua especificidade de prática.

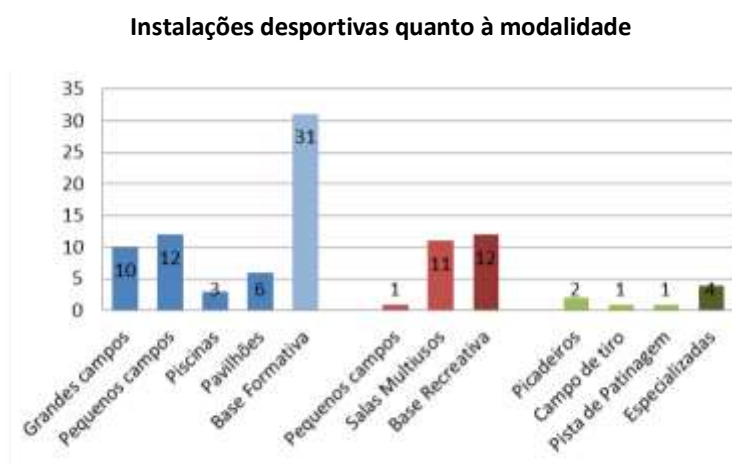


Gráfico 4. Instalações desportivas quanto à modalidade

É de salientar o facto de que os espaços naturais também são bastante utilizados para a prática desportiva de base recreativa, mas como não pertencem à classe das instalações desportivas artificiais os seus dados não são considerados nesta análise.

5.1.3. Freguesias do concelho e suas instalações desportivas:

Após contabilizadas e tipificadas as instalações desportivas globais do concelho de Serpa, será feita uma semelhante análise especificamente sobre cada freguesia constituinte do concelho, permitindo fazer uma comparação dentro do concelho sobre o desenvolvimento desportivo de cada freguesia.

Abaixo representado, o gráfico 5 demonstra-nos a disposição das instalações desportivas no concelho de Serpa, onde 34% das instalações se situam na única cidade do concelho, Serpa, composta por uma união de duas freguesias, seguidamente as freguesias de Pias e Vila Nova de São Bento agrupam cada uma 17% das instalações desportivas., contando cada uma com 8 instalações no seu território.

As restantes freguesias do concelho têm no seu território um número inferior de instalações desportivas, onde Vila Verde de Ficalho conta com cinco instalações, Brinches e Vale de Vargo com quatro e com o menor número de instalações do concelho, está o lugar de A-do-Pinto com apenas duas instalações desportivas, sendo uma delas uma sala multiusos.

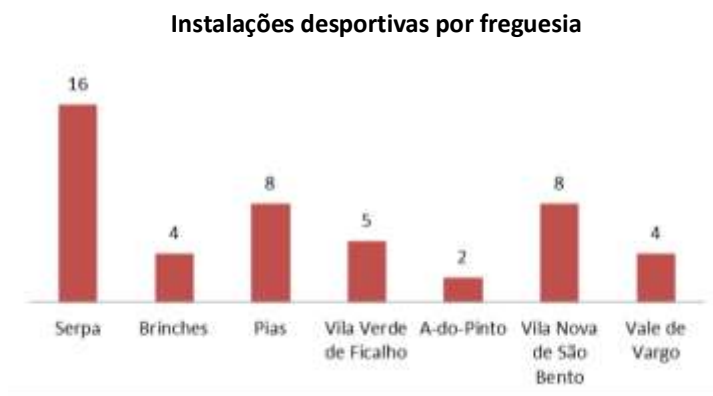


Gráfico 5. Instalações desportivas por freguesia

Tanto a dimensão territorial das freguesias como a sua população residente têm uma forte influência na quantidade de instalações desportivas que têm ao seu dispor para responder às necessidades desportivas da sua população residente, quanto maiores forem os valores destas variáveis maior será o número de instalações desportivas no seu espaço geográfico.

Com base na tabela 9, é possível analisar o tipo de instalações desportivas nas várias freguesias do concelho de Serpa, e verifica-se que apenas nas freguesias

correspondentes à cidade de Serpa e à freguesia de Pias se encontram todos os tipos de instalações desportivas que são disponibilizadas no concelho, à exceção das instalações de tipo especial.

Ainda assim todas as freguesias do concelho possuem Grandes campos de jogos, pequenos campos de jogos e salas multiusos, por outro lado apenas existem pavilhões e piscinas em algumas freguesias, nomeadamente as mais populosas.

Tabela 9. Instalações desportivas por freguesia/tipo

Freguesias	Grandes campos	Pequenos campos	Piscinas	Pavilhões	Salas Multiusos	Especial
Serpa	2	2	2	4	4	2
Brinches	1	1	0	0	2	0
Pias	2	3	1	1	1	0
V. V. de Ficalho	1	2	0	0	1	1
A-do-Pinto (Lugar)	1	0	0	0	1	0
V. Nova São Bento	2	4	0	1	1	0
Vale de Vargo	1	1	0	0	1	1
Total	10	13	3	6	11	4

Quanto às instalações desportivas e a sua cobertura, é possível verificar que a grande maioria das instalações não possuem qualquer cobertura, apenas 18 das 47 instalações desportivas do concelho são cobertas, ou seja 38% das instalações desportivas do concelho, condicionando assim a prática desportiva dos seus habitantes devido às condições climáticas que se fazem sentir neste concelho do país, ou seja, invernos e verões muito rigoroso.

Como é possível ver na tabela 10, são as freguesias correspondentes à cidade de Serpa, as que possuem maior número de instalações desportivas cobertas (9), as restantes freguesias apenas possuem uma ou duas instalações desportivas cobertas.

Tabela 10. Instalações desportivas por freguesia/cobertura

Freguesias	Cobertura		Total
	Coberta	Descoberta	
Serpa	9	7	16
Brinches	2	2	4
Pias	2	6	8
V. V. de Ficalho	1	4	5
A-do-Pinto (Lugar)	1	1	2
V. Nova São Bento	2	6	8
Vale de Vargo	1	3	4
Total	18	29	47

É de elevada importância salientar que grande parte das instalações desportivas cobertas nas freguesias do concelho são Salas Multiusos, não estando capacitadas para receber atividades desportivas de grande complexidade, existindo freguesias que apenas possuem uma instalação desportiva coberta devido ao facto de estas salas receberem programas de atividade física, como são exemplo, Vila Verde de Ficalho, Vale de Vargo, Brinches e o lugar de A-do-Pinto.

A tabela 11, abaixo representada, apresenta as instalações desportivas das freguesias do concelho de Serpa dispostas por dois setores, o setor Federado e de Formação/Recreação, é já possível perceber que existe uma pequena diferença entre os valores dos dois setores, onde 55% são de setor de formação/ recreação, com os restantes 45% sendo de instalações de setor federado.

Mais uma vez são as freguesias da cidade de Serpa que apresentam o maior numero de instalações de setor federado, mas também de formação/recreação, oito instalações em cada setor, pois abrangem uma maior área e maior população.

É visível que existe uma distribuição quase equitativa entre os dois setores, pois apenas nas freguesias de Brinches e Vale de Vargo, os valores são mais distintos.

As freguesias de Pias, Vila Nova de São Bento e Serpa têm o mesmo número de instalações desportivas tanto de setor federado como de formação/recreação, já na freguesia de Vila Verde de Ficalho existe mais uma instalação desportiva de setor formativo ou de recreação, que de setor federado.

Tabela 11. Instalações desportivas por freguesia/setor

Freguesias	Setor		Total
	Formação/Recreação	Federado	
Serpa	8	8	16
Brinches	3	1	4
Pias	4	4	8
V. V. de Ficalho	3	2	5
A-do-Pinto (Lugar)	1	1	2
V. Nova São Bento	4	4	8
Vale de Vargo	3	1	4
Total	26	21	47

Embora seja de salientar que nas instalações desportivas de setor federado, a esmagadora maioria das que são utilizadas para fins federados são os grandes campos de jogos, mais especificamente os campos de futebol.

A tabela 12 demonstra as instalações desportivas do concelho dispostas por modalidades, o que se verifica é um maior número de instalações desportivas de modalidade formativa (66%), tendo a sua maior concentração das freguesias da cidade de Serpa, Pias e Vila Nova de São Bento.

As instalações desportivas de modalidade recreativa apresentam 26% das instalações desportivas do concelho, sendo a grande maioria delas Salas Multiusos presentes em todas freguesias deste concelho.

Tabela 12. Instalações desportivas por freguesia/modalidade

Freguesias	Modalidade			Total
	Formativas	Recreativas	Especializadas	
Serpa	10	4	2	16
Brinches	2	2	0	4
Pias	7	1	0	8
V. V. de Ficalho	3	1	1	5
A-do-Pinto (Lugar)	1	1	0	2
V. Nova São Bento	6	2	0	8
Vale de Vargo	2	1	1	4
Total	31	12	4	47

Existem ainda quatro instalações desportivas especializadas, duas em Serpa, uma pista de patinagem e um picadeiro, uma em Vila Verde de Ficalho, que corresponde ao campo de tiro, e uma também em Vale de Vargo, sendo ela um pincadeiro.

União de Freguesias de Salvador e Santa Maria (Serpa):



A União de Freguesias de Salvador e Santa Maria, correspondente à cidade de Serpa, única cidade do concelho e sede de concelho, é o território onde se podem encontrar o maior número de instalações desportivas deste concelho, no total são 16 instalações desportivas artificiais, dois Grandes campos de jogos, dois Pequenos campos de jogos, dois piscinas, uma coberta e uma descoberta, quatro Pavilhões, quatro Salas Multiusos e duas instalações desportivas especiais, nomeadamente uma pista de patinagem e um picadeiro, como demonstra o gráfico 6.

. Instalações desportivas da União de Freguesias de Salvador e Santa Maria

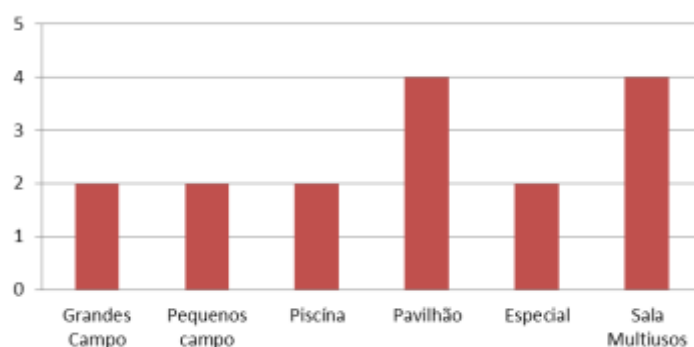


Gráfico 6. Instalações desportivas da União de Freguesias de Salvador e Santa Maria

É importante salientar que a grande maioria das instalações desportivas desta união de freguesias se encontram em regular utilização, seja por clubes e associações do concelho, programas promovidos pela Autarquia local e as instalações desportivas localizadas nas escolas, são diariamente utilizadas para atividades formativas dos seus alunos.

Como é possível verificar na tabela 13, abaixo representada, apenas duas instalações desportivas não estão a ser utilizadas com regularidade, o Campo de ténis e a Pista de patinagem, não estando as modalidades de Ténis e Patinagem de velocidade ativas neste momento no concelho de Serpa.

Tabela 13. Utilização das Instalações desportivas da União de Freguesias de Salvador e Santa Maria

Instalação Desportiva	Modalidades Ativas
Campo de Futebol Relvado	Futebol 7, Futebol 11
Campo Futebol Sintético	Futebol 7, Futebol 11
Pavilhão Gimnodesportivo	Patinagem Artística
Campo de Ténis	Sem utilização ativa
Pista de Patinagem	Sem utilização ativa
Piscina Municipal Coberta de Serpa	Natação, Hidroginástica
Piscina Municipal descoberta de Serpa	Natação, Hidroginástica (Sazonal)
Pavilhão Municipal de desportos Carlos Pinhão	Andebol, Karaté, Boxe Olímpico, Krav Maga, Fitness, Voleibol, Ginástica, Boccia Sénior
Sala multiusos - Casa do Povo de Serpa	Ténis de Mesa
Sala multiusos - Bombeiros Voluntários de Serpa	Fitness
Pavilhão Gimnodesportivo -Escola Secundária de Serpa	Aulas de Educação física, Desporto Escolar
Pavilhão Gimnodesportivo da EB 2/3 Abade Correia da Serra	Aulas de Educação física, Desporto Escolar
Polidesportivo - Escola Secundária de Serpa	Aulas de Educação física
Picadeiro do centro hípico - Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa	Equitação
Sala multiusos -Sociedade Recreativa de Vales Mortos	Ginástica, Boccia Sénior
Sala multiusos - Centro Cultural de Santa Iria	Ginástica, Boccia Sénior

Verifica-se ainda um grande aproveitamento das várias instalações desportivas para mais do que uma modalidade desportiva, sendo o Pavilhão Municipal de desportos Carlos Pinhão, a instalação que acolhe o maior número de modalidades desportivas diferentes, mas também nas salas multiusos onde a Câmara Municipal oferece as modalidades de Ginástica e Boccia Sénior.

Freguesia de Brinches:



Segundo o gráfico 7, abaixo representado, na freguesia de Brinches apenas existem três tipos de instalações desportivas, um grande campo de jogos, um pequeno campo de jogos, integrado na escola primária e duas salas multiusos.

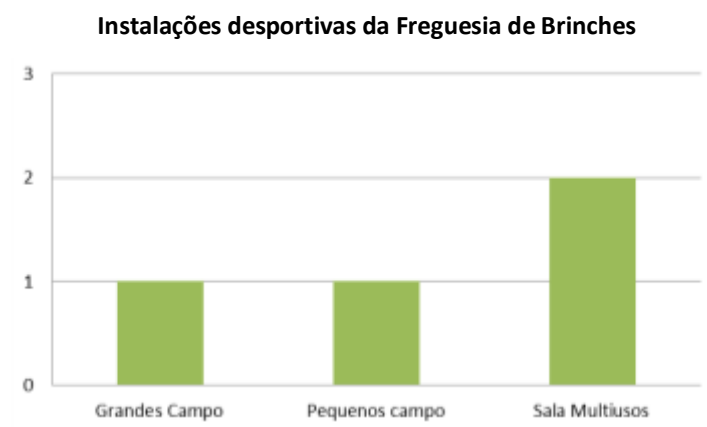


Gráfico 7. Instalações desportivas da Freguesia de Brinches

Neste momento o grande campo de jogos não está em utilização devido ao facto de não existir um clube ou associação que dinamize modalidades como o futebol, antigamente existente nesta freguesia.

Neste sentido a oferta desportiva para a freguesia de Brinches resume-se às Atividades de Enriquecimento Curricular proporcionadas aos alunos da escola primária pelo Agrupamento de Escolas Nº1 de Serpa e às modalidades promovidas pela autarquia local nas salas multiusos, nomeadamente a Ginástica e o Boccia, integradas no programa “Gente em Movimento”, como é possível ver na tabela 14.

Tabela 14. Utilização das instalações desportivas da Freguesia de Brinches

Instalações Desportivas	Modalidades Ativas
Campo de Futebol pelado	Sem utilização ativa
Sala multiusos	Sem utilização ativa
Polidesportivo - Escola EB de Brinches	Atividades de Enriquecimento Curricular
Sala multiusos - Grupo 1º de Junho	Ginástica, Boccia Sénior

Numa freguesia que já existe um número extremamente reduzido de instalações desportivas, verifica-se ainda uma escassa utilização das mesmas, pois nas quatro instalações desportivas da freguesia apenas existe uma utilização regular em duas, indiciando uma fraca prática desportiva da população nesta freguesia



Freguesia de Pias:

Após a análise do gráfico 8, verifica-se que a freguesia de Pias é uma das freguesias com maior variedade de instalações desportivas, das oito instalações presentes no seu território, possui dois Grandes campos de jogos, três Pequenos campos de jogos, uma piscina descoberta, um pavilhão e ainda uma sala multiusos.

Os pequenos campos de jogos desta freguesia têm diferentes características na mediada em que um dele é um campo de ténis, um polidesportivo situado no parque desportivo da freguesia e ainda um polidesportivo situado na EBI de Pias.

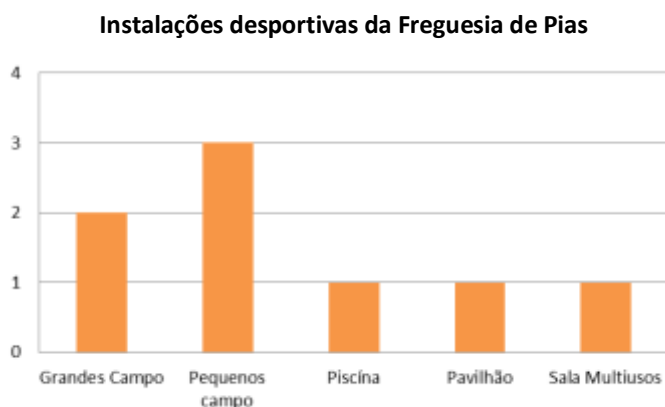


Gráfico 8. Instalações desportivas da Freguesia de Pias

Apesar da utilização sazonal da piscina descoberta, a grande maioria das instalações desportivas apresentam uma utilização regular devido aos programas escolares, às associações e clubes da freguesia, mas também devido aos programas promovidos pela Câmara Municipal.

Tabela 15. Utilização das instalações desportivas da freguesia de Pias

Instalações desportivas	Modalidades Ativas
Campo de Futebol relvado	Futebol 11, Futebol 7
Campo de Futebol Pelado	Futebol 11, Futebol 7
Polidesportivo	Sem utilização ativa
Campo de Ténis	Sem utilização ativa
Salão Polivalente	Ginástica, Boccia Sénior
Polidesportivo – Escola EBI de Pias	Aulas de Educação física
Pavilhão Gimnodesportivo – Escola EBI de Pias	Aulas de Educação física, Desporto escolar, karaté
Piscina Municipal descoberta de Pias	Natação, Hidroginástica (Sazonal)

À semelhança do que ocorre na União de freguesias de Salvador e Santa Maria e segundo a tabela 15, na freguesia de Pias são apenas duas as instalações desportivas que não acolhem uma prática desportiva regular, sendo elas o campo de ténis e o campo polidesportivo, ambos localizados no Parque desportivo da freguesia, não recebendo qualquer modalidade ou programa organizado pelas entidades desportivas.

Quanto à competição federada nesta freguesia apenas existe nos grandes campos de jogos, sendo eles campos de futebol, onde a equipa local milita nas provas distritais da modalidade.

Freguesia de Vila Verde de Ficalho:



O gráfico 9 permite fazer a análise das instalações desportivas existentes na freguesia fronteiriça do concelho de Serpa, tendo no total cinco instalações desportivas, um grande campo de jogos, dois pequenos campos de jogos, um deles inserido no parque desportivo da freguesia e outro na Escola Básica de Vila Verde de Ficalho, uma sala multiusos e finalmente um campo de tiro aos pratos, sendo uma das quatro instalações especiais do concelho.

Instalações desportivas da freguesia de Vila Verde de Ficalho



Gráfico 9. Instalações desportivas da freguesia de Vila Verde de Ficalho

É importante salientar que o grande campo de jogos e o pequeno campo de jogos inseridos no parque desportivo da freguesia não recebem qualquer atividade desportiva regular, por falta de clubes ou associações a promoverem modalidades nestas instalações, como é possível verificar na tabela 16.

Á semelhança do que ocorre nas freguesias mais pequenas do concelho de Serpa, a oferta desportiva em Vila Verde de Ficalho está ligada às atividades desenvolvidas na sua escola básica e às modalidades desenvolvidas pela Câmara Municipal, nomeadamente a ginástica e o Boccia sénior, mas para além disso existe ainda o campo de tiro em funcionamento, para a prática de tiro aos pratos.

Tabela 16. Utilização das Instalações desportivas da Freguesia de Vila Verde de Ficalho

Instalações desportivas	Modalidades Ativas
Campo de Futebol pelado	Sem utilização ativa
Polidesportivo	Sem utilização ativa
Salão Polivalente	Ginástica, Boccia Sénior
Campo de Tiro	Tiro aos pratos
Polidesportivo da Escola EB1 de Vila Verde de Ficalho	Atividades de Enriquecimento curricular

Torna-se especialmente difícil para os habitantes desta freguesia terem acesso a algumas modalidades desportivas devido ao facto de ser a freguesia mais distante da sede de concelho, embora a Câmara Municipal promova o transporte para a população pode ingressar nas aulas de hidrogenástica disponibilizadas na piscina da sede do concelho, como poderá ser visto mais à frente.

União de Freguesias de Vila Nova de São Bento e Vale de Vargo:

Fazem parte desta União de freguesias as freguesias de Vila Nova de São Bento, Vale de Vargo e ainda A-do-Pinto, embora façamos a sua análise separadamente visto existir uma distância territorial entre as várias freguesias, ao contrário do que ocorre na União de Freguesias de Salvador e Santa Maria.



Freguesia de Vila Nova de São Bento:

Como representa o gráfico 10, existem na freguesia de Vila Nova de São Bento oito instalações desportivas de tipologias variadas, duas delas são grandes campos de jogos, quadro pequenos campos de jogos, um pavilhão e uma sala multiusos, onde comparativamente com a freguesia de Pias só não apresenta uma piscina descoberta.

Instalações desportivas da Freguesia de Vila Nova de São Bento

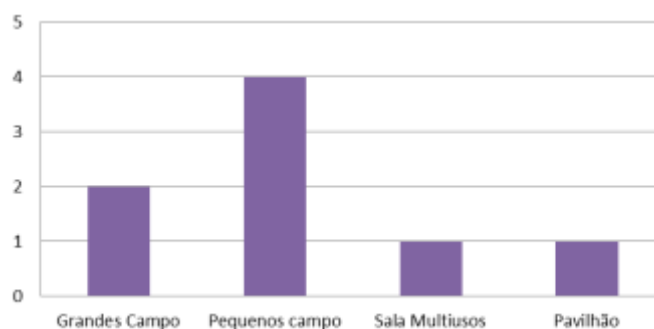


Gráfico 10. Instalações desportivas da Freguesia de Vila Nova de São Bento

O único e recente pavilhão da freguesia de Vila Nova de São Bento caracteriza-se por uma grande variedade de modalidades e programas que recebe, como é possível verificar na tabela 17, enquanto que apenas existe uma instalação desportiva que não recebe uma prática desportiva regular promovida por qualquer entidade.

Tabela 17. Utilização das Instalações desportivas na Freguesia de Vila Nova de São Bento

Instalações desportivas	Modalidades Ativas
Capo de Futebol relvado	Futebol 11, Futebol 7
Campo de Futebol pelado	Futebol 11, Futebol 7
Campo de Ténis	Sem utilização ativa
Pavilhão Gimnodesportivo	Aulas de Educação Física, Atividades de Enriquecimento curricular, desporto escolar, karaté, Boccia Sénior, Ginástica
Salão Polivalente	Ginástica, Boccia Sénior
Polidesportivo – EB2/3 de VNSB	Aulas de Educação Física, desporto escolar
Polidesportivo – EB Vila Nova de São Bento	Atividades de Enriquecimento Curricular
Polidesportivo Sintético	Sem utilização ativa

A freguesia de Vila Nova de São bento apresenta uma elevada utilização dos grandes campos de jogos, nomeadamente na modalidade de Futebol de 11 e Futebol de 7, onde tanto os escalões de formação como a equipa principal disputam as competições distritais da Associação de Futebol de Beja.

O pavilhão Gimnodesportivo apresenta uma elevada utilização num variado número de modalidades desportivas, apoiando as escolas da freguesia nas suas atividades, mas também recebendo aulas de karaté e os programas promovidos pela Câmara Municipal destinados às populações mais envelhecidas.

Quanto aos pequenos campos de jogos, apenas os que estão integrados nas duas escolas da freguesia têm atividades regulares como as aulas de educação física, Atividades de Enriquecimento Curricular e o Desporto escolar, quanto aos pequenos campos de jogos fora destas instituições, o campo de ténis e o polidesportivo de relva sintética, não têm associada qualquer atividade desportiva regular, apenas estando disponível à sua população para uso recreativo.

Lugar de A-do-Pinto:

Segundo o gráfico 11, o lugar de A-do-Pinto, pertencente à União de Freguesias de Vila Nova de São Bento e Vale de Vargo, detém o menor número de instalações desportivas, apresentando um grande campo de jogos e uma sala multiusos, tendo ambas as instalações uma prática desportiva regular como demonstrará a tabela 18.

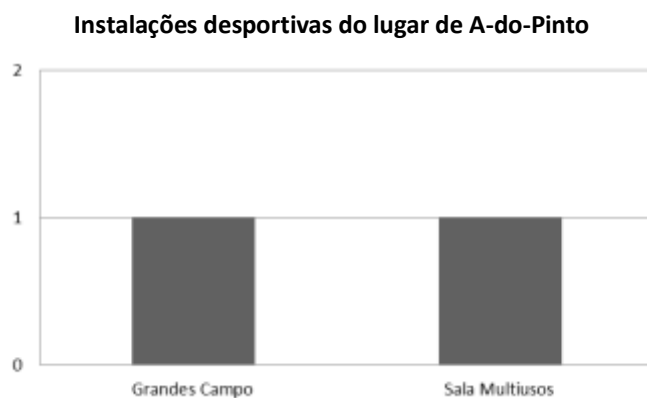


Gráfico 11. Instalações desportivas do lugar de A-do-Pinto

Quanto às instalações do lugar de A-do-Pinto verifica-se que ambas recebem uma prática desportiva regular, onde o grande campo de jogos recebe a equipa de futebol da freguesia que milita no Campeonato INATEL e a sala multiusos recebe o programa “Gente em Movimento” organizado pela Câmara Municipal, proporcionando as modalidades de ginástica e boccia sénior à população da freguesia.

Tabela 18. Utilização das instalações desportivas do Lugar de A-do-Pinto

Instalações desportivas	Modalidades ativas
Campo de Futebol pelado	Futebol 11
Salão Polivalente	Ginástica, Boccia Sénior

Freguesia de Vale de Vargo:

Como podemos comprovar no gráfico 12, a freguesia de Vale de Vargo tem disponíveis no seu território 4 instalações desportivas artificiais variadas, um grande campo de jogos, um pequeno campo de jogos e um picadeiro, uma das instalações desportivas especiais do concelho, integrado no parque desportivo da freguesia, e ainda uma sala multiusos.



Gráfico 12. Instalações desportivas da Freguesia de Vale de Vargo

É importante salientar que o grande campo de jogos e o pequeno campo de jogos inseridos no parque desportivo da freguesia não recebem qualquer atividade desportiva regular, por falta de clubes ou associações que promovam modalidades nestas instalações, como é possível verificar na tabela 19.

Tabela 19. Utilização das instalações desportivas da Freguesia de Vale de Vargo

Instalações desportivas	Modalidades Atuais
Campo de Futebol Pelado	Sem utilização ativa
Picadeiro	Equitação
Salão Polivalente	Ginástica, Boccia Sénior
Polidesportivo	Sem utilização ativa

Neste sentido as modalidades desportivas disponíveis nas instalações da freguesia resumem-se à equitação, organizado por uma associação desportiva da freguesia e também as modalidades promovidas pela Câmara Municipal no programa “Gente em Movimento”, como nas restantes freguesias, a ginástica e o boccia sénior.

5.1.4. Conservação das Instalações desportivas do concelho

Apesar de que no concelho de Serpa existam 12 das 47 instalações desportivas sem uma prática desportiva regular, excepto o uso recreativo da sua população, a grande maioria das instalações encontra-se num bom estado de conservação, faltando alguns cuidados apenas nas instalações desportivas que não recebem qualquer atividade desportiva ao longo dos anos.

É possível indicar que as instalações desportivas que carecem de alguma conservação são especialmente os pequenos campos de jogos das freguesias, são exemplo disso os campos de ténis, polidesportivos e grandes campos de jogos que não recebem qualquer atividade desportiva promovida por associações, clubes, escolas ou autarquias locais, não sendo urgentes as ações de conservação/recuperação que seriam necessárias nesses equipamentos.

Quanto às instalações desportivas que recebem uma utilização desportiva regular mantém-se num estado bom de conservação, são exemplo disso os grandes campos de jogos que recebem provas distritais de futebol, nas freguesias de Pias, Vila Nova de São Bento, na cidade de Serpa e no lugar de A-do-Pinto.

Também as piscinas municipais de Serpa e Pias encontram-se em muito boas condições de conservação, apesar das duas piscinas descobertas apenas se encontrarem em utilização na época balnear.

Nestas boas condições de conservação estão também os dois pavilhões gimnodesportivos municipais, os pavilhões das escolas e polidesportivos escolares, que recebem todos os dias atividades desportivas, sendo obrigatório um estado de conservação que garanta a segurança dos seus utilizadores, tal como as salas multiusos que não recebem apenas atividades desportivas, mas sim um grande número de atividades diversas.

Na cidade de Serpa, é a Câmara Municipal que faz a gestão da grande maioria das instalações desportivas, já nas restantes freguesias, essa gestão e manutenção pretence às Juntas de Freguesia, existindo sempre um apoio por parte da Câmara Municipal.

5.1.5. Utilização das Instalações desportivas no Associativismo Desportivo

A tabela 20 demonstra o número de praticantes por cada instalação desportiva apenas registando utilização relacionadas com o associativismo desportivo, é possível verificar que a instalação mais utilizada por clubes/associações são os Grandes Campos de Jogos do Parque Desportivo de Serpa, com 23% dos praticantes desportivos a utilizarem o espaço, seguido pela Piscina Coberta de Serpa, contando com 19% dos praticantes inscritos no associativismo desportivo.

Tabela 20. Utilização das Instalações desportivas no associativismo desportivo

Instalações/espacos desportivos	Número de Praticantes	Valor Relativo (%)
Grandes campos do Parque Desportivo de Serpa	205	23%
Pavilhão Carlos Pinhão	123	15%
Picadeiro de Vale de Vargo	20	2%
Pavilhão do parque desportivo de Serpa	38	4%
Campo de Futebol de A-do-Pinto	25	3%
Grandes campos de Jogos do Parque Desportivo de Vila Nova de S. Bento	73	8%
Pavilhão EBI de Pias	24	3%
Sala Multiusos da Casa do Povo de Serpa	33	4%
Pavilhão do parque desportivo de Vila Nova de S. Bento	46	5%
Sala Multiusos dos Bombeiros Voluntários de Serpa	45	5%
Grandes campos do Parque Desportivo de Pias	80	9%
Piscina coberta de Serpa	164	19%
Total	876	100%

Ainda com uma importante percentagem de utilizações aparece o Pavilhão Gimnodesportivo Carlos Pinhão, com 15% dos praticantes, somando a prática de várias atividades neste espaço, o Andebol, o Karaté, o Boxe, Krav Maga, BurnFit e o Voleibol. É ainda curioso que espaços mais reduzidos e sem qualquer especificação para a prática desportiva tenham a mesma percentagem de utilização que instalações desportivas amplas e específicas para a prática desportiva, são exemplo disso a Sala Multiusos dos Bombeiros Voluntários de Serpa e o Pavilhão Gimnodesportivo do Parque de Jogos de Vila Nova de S. Bento, recebendo cada um 5% dos praticantes do associativismo desportivo.

5.1.6. Instituições promotoras de Atividade física e desportiva

Para que as instalações desportivas do concelho de Serpa tenham uma utilização frequente e os valores de prática desportiva da população do concelho sejam satisfatórios é imprescindível a ação das instituições promotoras de atividade física e desportiva que promovem uma oferta desportiva importante para a população da sua área de ação.

No concelho de Serpa existem, entre associações e clubes, 21 instituições desportivas ativas distribuídas pelas várias freguesias do concelho, como é possível verificar na tabela 20, abaixo apresentada.

Tabela 21. Instituições Promotoras de atividade física e desportiva por freguesia

Instituições desportivas ativas	Freguesia
Futebol Clube de Serpa	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
Futebol Clube de Vale de Vargo	Freguesia de Vale de Vargo
Associação Cultural e Juvenil de Serpa	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
AKASER – Academia de Karaté de Serpa	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria Freguesia de Pias
Instituto Shotokan Setúbal	Freguesia de Vila Nova de São Bento
Clube Amador de Pesca Desportiva	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
Casa do Povo de Serpa	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
BoxeSerpa	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
Sociedade Luso União Serpense	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
Clube Atlético Aldenovense	Freguesia de Vila Nova de São Bento
Piense Sporting Clube	Freguesia de Pias
Associação Columbófila “Pias a Voar”	Freguesia de Pias
Centro de Cultura Popular de Serpa	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
Sociedade Columbófila de Serpa	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
Sport Clube Serpa	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
Associação Desportiva de Vila Nova de São Bento	Freguesia de Vila Nova de São Bento
Associação Cultural e Juvenil “UAI”	Freguesia de Vila Verde de Ficalho
Clube SerpaFit Challenge	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
Sport Clube Desportivo A-do-Pinto	Lugar de A-do-Pinto
Associação Cultural e Desportiva Santa Iria	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria
Associação Clube AquaSerpa	União de Freguesias de Salvador e Santa Maria

Segundo a tabela 21, é possível verificar que a grande maioria das instituições promotoras de atividade física e desportiva se encontram na sede do município, na cidade de Serpa, apresentado 62% das entidades promotoras (13), sendo possível verificar tal distribuição no gráfico 13.

Instituições promotoras de atividade física e desportiva por freguesia

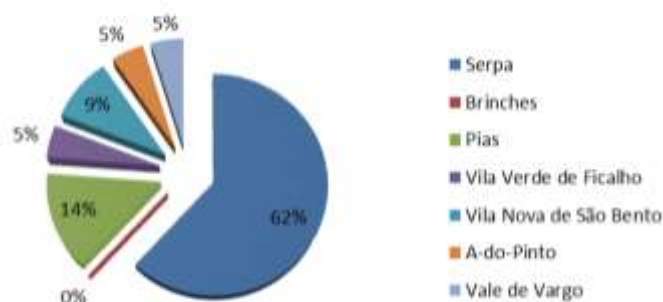


Gráfico 13. Instituições promotoras de atividade física e desportiva por freguesia

É natural que a grande concentração de instituições promotoras de atividade física se encontre no grande centro urbano do concelho, sendo o epicentro da movimentação de massas, com maior número de população residente e empregada, tal como maior número de serviços disponibilizados, tais como, escolas, hospitais ou empresas.

Ainda assim a freguesia de Pias apresenta 14% das entidades promotoras (3), disponibilizando as modalidades de Futebol, Karaté e Columbófilia, muito semelhante à freguesia de Vila Nova de São Bento, com 9% das instituições promotoras (2), disponibilizando modalidades como o Futebol, Karaté, BTT e Equestre.

Já as freguesias mais pequenas do concelho de Serpa, Vila Verde de Ficalho, Vale de Vargo, Brinches e o Lugar de A-do-Pinto, apresentam apenas 15% das instituições promotoras, onde a freguesia de Brinches não apresenta qualquer entidade promotora de atividade física.

Embora algumas destas entidades promotoras de atividade física não tenham uma oferta regular, apenas organizam atividades pontuais, são bastante importantes para a dinamização das freguesias que têm valores mais baixos de prática desportiva, na medida em que mostram as modalidades aos seus habitantes e promovem novos hábitos desportivos, tal como o facto de mobilizar participantes a essas localidades, dando a conhecer as freguesias e os seus serviços.

É importante salientar que com o passar dos anos muitas das associações e clubes têm vindo a deixar cair a sua atividade devido às dificuldades em angariar praticantes, mas também apoios e receitas para a promoção das suas atividades e modalidades

5.1.7. Modalidades Desportivas ativas na Época de 2017/2018

A tabela 22, abaixo representada mostra as entidades promotoras de atividade física e desportiva ativas no concelho de Serpa, tal como as modalidades disponibilizadas por estas mesmas instituições, mas também os espaços desportivos utilizados para a prática de cada modalidade.

É importante verificar que algumas associações ou clubes disponibilizam mais do que uma modalidade desportiva, mostrando assim uma busca mais eclética de praticantes e abrangendo um maior número de praticantes nas suas modalidades.

Tabela 22. Instituições desportivas e as suas modalidades ativas

Instituições/Clubes ativas	Modalidades	
Futebol Clube de Serpa	Futebol 11	Parque Desportivo de Serpa
	Futebol 7	
Futebol Clube de Vale de Vargo	BTT	Percursos Naturais
	Equestre	Picadeiro do Parque desportivo de Vale de Vargo
	Columbofilia	-
Associação Cultural e Juvenil de Serpa	Voleibol	Pavilhão Carlos Pinhão
AKASER – Academia de Karaté de Serpa	Karaté	Pavilhão Carlos Pinhão
		Pavilhão EBI de Pias
Instituto Shotokan Setúbal	Karaté	Pavilhão de Vila Nova de S. Bento
Clube Amador de Pesca Desportiva	Pesca Desportiva	-
Casa do Povo de Serpa	Ténis de Mesa	Sala Multiusos da Casa do Povo de Serpa
BoxeSerpa	Boxe Olímpico	Pavilhão Carlos Pinhão
	Krav Maga	
	BurnFit	
Sociedade Luso União Serpense	Futebol 11	Parque Desportivo de Serpa
	Ténis de Mesa	Sala Multiusos da Casa do Povo de Serpa
Clube Atlético Aldenovense	Futebol 11	Parque desportivo de Vila Nova de São Bento
	Futebol 7	
Piense Sporting Clube	Futebol 11	Parque Desportivo de Pias
	Futebol 7	
Associação Columbófila “Pias a Voar”	Columbofilia	-
Centro de Cultura Popular de Serpa	Andebol	Pavilhão Carlos Pinhão
Sociedade Columbófila de Serpa	Columbofilia	-
Sport Clube Serpa	Patinagem Artística	Pavilhão do Parque desportivo de Serpa
Associação Desportiva de Vila Nova de São Bento	Equestre	Percursos Naturais
	BTT	
Associação Cultural e Juvenil “UAI”	BTT	Percursos Naturais
Clube SerpaFit Challenge	Aulas de Grupo (Fitness)	Sala Multiusos dos Bombeiros Voluntários de Serpa
Sport Clube Desportivo A-do-Pinto	Futebol 11	Campo de Futebol de A-do-Pinto
Associação Cultural e Desportiva Santa Iria	BTT	Percursos Naturais
Associação Clube AquaSerpa	Natação e Natação para bebés	Piscina Coberta de Serpa
	Aquafitness	
	Hidroterapia	
	Adaptação ao meio aquático	
	Natação Adaptada	

Dentro das 21 instituições promotoras de atividade física e desportiva são disponibilizadas aos habitantes do concelho de Serpa 35 modalidades/atividades desportivas de cariz muito variado, entre competição federada de futebol, andebol, voleibol, ténis de mesa ou patinagem, como variados tipos de desportos de combate como o boxe ou o karaté, atividades de aprendizagem e manutenção como a natação ou o fitness, mas também atividades de cariz recreativo e pontual como os passeios e provas de BTT, Equestre, Columbófilia e Pesca desportiva.

A Associação Clube AquaSerpa tem um papel fundamental na prática desportiva de um leque muito variado da população do concelho, dispõe de atividades para todos os grupos etários como natação para bebés, adaptação ao meio aquático, natação de aprendizagem ou aperfeiçoamento, natação adaptada, hidroterapia e aquafitness.

O desporto de natureza, tem um importante papel de relevo no concelho em estudo, rico em espaços amplos de trilhos e de planície, e ainda alguns recursos de água, promovem aos seus habitantes e visitantes experiências de desporto de natureza muito específicas da região, não sendo necessária a utilização de uma instalação desportiva artificial.

É possível verificar que existe uma maior oferta, por parte das instituições promotoras de atividade física, de modalidades como o Futebol e o BTT, embora o recente aparecimento de atividades como o Karaté em várias freguesias do concelho tenha vindo a ganhar cada vez mais praticantes.

Existem também modalidades que já têm alguma história em algumas freguesias, os exemplos mais marcantes são a Patinagem, o Andebol e o Ténis de Mesa, na União de Freguesias de Salvador e Santa Maria, estas modalidades mostram alguma força no panorama nacional destas modalidades, exemplo disso é a equipa sénior de Andebol do Centro de Cultura Popular de Serpa que milita na 2ª divisão nacional da modalidade.

Quanto aos clubes de Futebol, uma das modalidades mais praticadas no concelho, tanto as equipas seniores, como as equipas de formação, de clubes como Piense Sporting Clube, Clube Atlético Aldenovense e Futebol Clube de Serpa, competem nas competições distritais da Associação de Futebol de Beja, já as equipas de Sociedade Luso União Serpense e Sport Clube Desportivo de A-do-Pinto, competem no campeonato INATEL.

A prática desportiva do Ténis de Mesa também apresenta um bom nível de competição, onde os dois clubes militam em competições nacionais, a Casa do Povo de Serpa na 2ª

divisão de Seniores Masculinos – Zona Sul e Sociedade Luso União Serpense na 2ª Divisão de Honra Seniores Masculinos – Zona Sul.

5.1.8. Praticantes e modalidades desportivas na Época 2017/2018

Ao analisar o número de praticantes por modalidade desportiva na presente época, não será feita a distinção entre desporto federado e desporto de lazer/recreação, o importante será perceber quais as modalidades mais praticadas no concelho de Serpa, bem como a diferenciação entre sexos.

A tabela 23 refere-se às modalidades praticadas pelos dois sexos, é importante salientar que as modalidades presentes nesta tabela apenas são referentes às modalidades promovidas por associações e clubes, retirando os valores de programas organizados pelas Autarquias Locais e práticas autónomas por parte da população.

Tabela 23. Praticantes desportivos por modalidade e sexo

Modalidade	Masculino	Feminino	Total	Valor Relativo (%)
Futebol	378	5	383	34%
Andebol	47	0	47	4%
Ténis de Mesa	33	0	33	3%
Karaté	53	42	95	8%
Patinagem Artística	4	34	38	3%
BTT	63	1	64	6%
Boxe Olímpico	7	10	17	2%
BurnFit	0	20	20	2%
Krav Maga	0	4	4	0,3%
Columbofilia	84	0	84	8%
Fitness	10	35	45	4%
Natação	20	46	66	6%
Hidroterapia	2	2	4	0,3
Adaptação ao Meio Aquático	23	24	47	4%
Aquafitness	1	10	11	0,9%
Natação para bebés	18	12	30	3%
Natação adaptada	2	0	2	0,1%
Pesca Desportiva	120	0	120	11%
Voleibol	10	0	10	0,8%
Total	875	245	1120	100%
Valor Relativo (%)	78%	22%	100%	-

É fácil verificar primeiramente que a modalidade desportiva mais praticada no concelho de Serpa é o Futebol, disposto por futebol de 11 e futebol de 7, praticam Futebol 34% dos habitantes inscritos nas modalidades desportivas do concelho, logo a seguir aparece o clube de Pesca Desportiva com 120 praticantes regulares (11% dos inscritos).

Mais recentemente, mas já com um número considerável de praticantes, aparece o Karaté, que, disponível em três freguesias do concelho, conta já com a adesão de 95 praticantes, 8% dos inscritos no associativismo desportivo do concelho, sendo a segunda modalidade com mais praticantes do sexo feminino (42), apenas atrás da natação (46) e seguido pela Patinagem Artística (34) e o Fitness (35).

Ainda com alguma preponderância no desporto associativo do concelho em estudo aparecem modalidades como a Columbofilia, com 8% dos praticantes, a Natação e o BTT com 6% dos praticantes cada, o Andebol com 4% dos praticantes e o Fitness e a Adaptação ao meio aquático com 4% dos praticantes para cada modalidade.

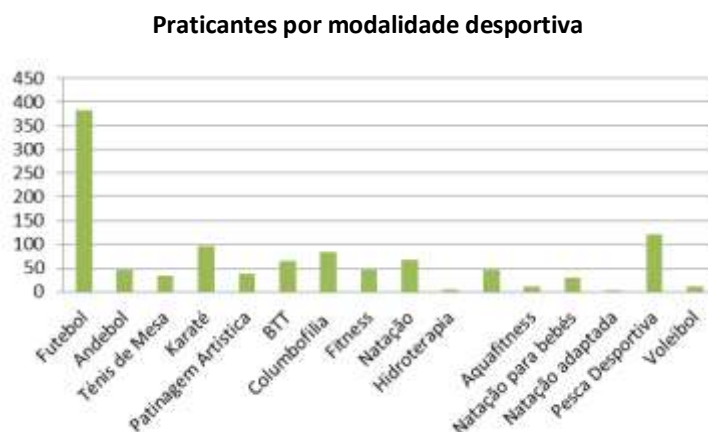


Gráfico 14. Praticantes por modalidade desportiva

Ao analisar na tabela 23 as inscrições do desporto associativo por sexo é possível concluir que a grande maioria dos praticantes desportivos do concelho de Serpa pertencem ao sexo Masculino, contando com 78% dos indivíduos inscritos nos vários clubes/associações, os restantes 22% pertencem ao sexo Feminino, um valor muito reduzido comparativamente com o sexo Masculino, existindo modalidades onde não há qualquer inscrição por parte deste sexo.

Ainda assim esta fraca adesão desportiva do sexo feminino revela-se um padrão geral não só nos concelhos do baixo Alentejo, mas também de todo o território europeu.

É ainda importante salientar que as modalidades aquáticas proporcionadas pela Associação Clube AquaSerpa têm uma preponderância importante nestes resultados, pois aproximadamente 14% dos inscritos no associativismo desportivo deste concelho, são praticantes das modalidades promovidas por esta entidade, resultados conseguidos devido à sua adaptabilidade de prática a qualquer indivíduo.

5.1.9. Práticas desportivas por freguesia no Associativismo Desportivo

Como é verificar no gráfico 15, abaixo representado, a grande maioria das práticas desportivas promovidas pelo Associativismo desportivo ocorrem na União de Freguesias de Salvador e Santa Maria, correspondente à cidade de Serpa, pois 74% das práticas desportivas do concelho ocorrem nesta união de freguesias.

Seguidamente encontram-se as freguesias de Vila Nova de São Bento com 11% das práticas desportivas do concelho e a freguesia de Pias, com 10% das práticas desportivas.

Em sentido contrário estão freguesias como Vila Verde de Ficalho com apenas 1% das práticas desportivas, Vale de Vargo e o Lugar de A-do-Pinto, ambos 2% da prática desportiva, já a freguesia de A-do-Pinto não apresenta qualquer prática de associativismo desportivo no seu território, não existindo nenhum clube/associação ativo no presente.

Práticas desportivas por freguesia no associativismo desportivo

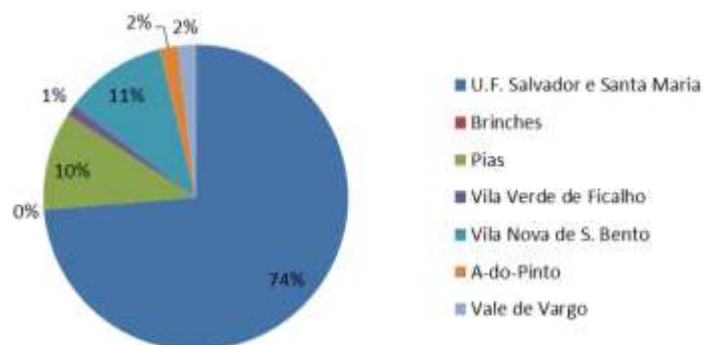


Gráfico 15. Práticas desportivas por freguesia no associativismo desportivo

5.2. ATIVIDADES PROMOVIDAS PELA AUTARQUIA

5.2.1. A importância das atividades desportivas promovidas pelas Autarquias

Segundo (Teixeira & Ribeiro, 2009), as autarquias locais, mais particularmente as Câmaras Municipais, assumem um dos papéis mais destacados no desenvolvimento sócio-desportivo, devido à sua proximidade junto da população, detêm o conhecimento mais profundo sobre as necessidades e as vontades da mesma e detendo o poder para e os meios para as poder satisfazer, tendo assim o poder local uma grande relevância no desenvolvimento desportivo de uma região, tendo o papel regulador e interventivo nas políticas desportivas regionais.

Para isso surge a necessidade da criação de programas e atividades que aproximem a população ao exercício físico numa missão de “desporto para todos”, é nesse sentido que surgem os programas e atividades que a Câmara Municipal de Serpa coloca ao dispor da sua população, que sendo uma população envelhecida, tem um especial foco nesse grupo etário, combatendo o isolamento e proporcionando um envelhecimento mais saudável.

5.2.2. Programas desportivos da Câmara Municipal de Serpa

Com o intuito de otimizar a utilização das instalações desportivas do concelho e os recursos técnicos existentes, a Câmara Municipal de Serpa desenvolve dois projetos importantes com vista a dinamização do desporto a todos os grupos etários e setores sociais da população, são eles os programas “Gente em Movimento” e o “Projeto Ativo”.



Embora estejam estes programas exclusivamente a cargo da Autarquia, existem ainda os mais variados apoios por parte da Câmara Municipal, tanto no desporto associativo, como no desporto escolar.

Gente em Movimento:

Inicianda a sua atividade em 2004, o programa “Gente em Movimento” é uma resposta da Câmara Municipal de Serpa, no âmbito da ação social, com vista à criação de condições para que os seus munícipes possam exercer os seus direitos, tendo acesso aos seus recursos e sejam parte integrante e participativa da sociedade onde estão inseridos.

Neste sentido, é utilizada a atividade física e desportiva, não só pelo seu potencial de integração social, mas também pelos seus benefícios a nível de saúde física e mental que têm na população sénior.

Centrando-se na pretensão de chegar a todos os públicos e munícipes, e partindo de uma abordagem tão geral quanto possível e tão individualizada quanto necessária, pretende-se com este projeto consiga responder às necessidades individuais de cada participante, sendo as atividades dirigidas e adequadas às especificações de cada um.

Traduzindo esta abordagem numa melhoria das capacidades funcionais dos participantes, formam este projeto, três modalidades desportivas, são elas a Ginástica, a Hidroginástica e o Boccia Sénior.

De forma a ser um projeto de caráter integralmente inclusivo, pretende-se que estas atividades sejam direcionadas aoenas à população sénior, mas também a casos de Necessidades Educativas especiais e a individuos com debilidade física, sendo analisada individualmente a sua integração no projeto.

Para que seja possível a abrangência de todos os munícipes, é essencial a criação de parcerias quer dentro da autarquia, quer com entidades externas, são exemplo disso as parcerias com o Gabinete de Ação Social e Educação da Câmara Municipal de Serpa, ajudando na referenciação de possíveis participantes, mas também parcerias com as Instituições Particulares de Solidariedade Social do concelho, não para ajudar na referenciação mas também para a participação dos munícipes institucionalizados que beneficiem de outros serviços dessas instituições.

De acordo com o atual projeto “Gente em Movimento” os seus objetivos gerais são:

- a) Promover a saúde e bem-estar físico e mental;
- b) Possibilitar o desenvolvimento de capacidades psicomotoras, sociais e cognitivas, contribuindo para a melhoria da auto-estima;

- c) Combater o isolamento e promover o convívio e a socialização:
- d) Prevenir/retardar o aparecimento de algumas patologias.

Estas atividades decorrem de forma descentralizada, à exceção das aulas de Hidroginástica que são lecionadas na Piscina municipal Coberta de Serpa, cabendo à autarquia e aos seus parceiros a disponibilização de transportes para os participantes, já a Ginástica e o Boccia são lecionados em Salas multiusos em todas as freguesias e Lugares do concelho.

❖ Participação no programa “Gente em Movimento 16/17”:

O programa “Gente em Movimento” no ano desportivo de 2016/2017 contou com a presença de 378 inscritos nas modalidades de Ginástica e hidroginástica, entre os 27 e os 90 anos, com uma maior preponderância entre os 60 e os 70 anos, sendo a média de idades dos praticantes de 66 anos.

Com a análise dos dados da tabela 23, é possível concluir que 86% dos inscritos no programa pertencem ao sexo feminino, já a maioria dos inscritos (56%) pratica ambas as modalidades, hidroginástica e ginástica, os que praticam apenas uma modalidade, 15% praticam ginástica e 27% pratica hidroginástica.

Tabela 24. Praticantes do Gente em Movimento por modalidade e localidade

Classes			
Ginástica	276	Hidroginástica	320
Total			596

Participantes		Feminino	Masculino	Média Idade
Só Ginástica	58	52	6	
Só Hidroginástica	102	79	23	
Ginástica + Hidroginástica	218	196	22	
Total		378	326	51
Por Localidade				
Serpa	182	149	33	66,21
Brinches	28	22	6	67,43
Vila Verde de Ficalho	44	39	5	67,20
Vila Nova de S. Bento	44	42	2	67,64
Vale de Vargo	27	27	0	67,19
Lugar A-do-Pinto	14	13	1	53,64
Pias	38	34	4	64,71

Quanto aos praticantes de Boccia Sénior, segundo a tabela 25 é possível constatar que 66% pertencem ao sexo feminino, contra os 34% dos praticantes do sexo masculino.

Tabela 25. - Praticantes de Boccia Sénior por localidade

Localidade	Praticantes	Masculinos	Femininos
Serpa	27	5	22
Pias	5	3	2
V.V. Ficalho	11	4	7
V.N.S. Bento	10	1	9
Vale de Vargo	10	8	2
Total	62	21	41

O maior número de praticante de Boccia Sénior, está presente na União de Freguesias de Salvador e Santa Maria, Serpa, com 27 praticantes no total, já o menor número de praticantes encontra-se na freguesia de Pias, com apenas 5 praticantes.

Projeto Ativo:

Com o decorrer do programa “Gente em Movimento” ao longo dos anos, a autarquia organizadora apercebeu-se da necessidade da existência de um projeto de atividade física destinado a pessoas com dificuldades motoras, dificuldades estas resultantes de patologias antecedentes ou outros motivos, impedindo os praticantes de acompanhar o ritmo normal das sessões de Ginástica e/ou Hidroginástica do programa.

De forma a responder a estas necessidades, foi incluída uma nova atividade nas aulas de ginástica, mais individualizada e destinada a este tipo de população, denominado “Projeto Ativo”, distinguindo-se pela sua especificidade.

Tal como o projeto “Gente em Movimento”, visto decorrer em simultâneo o “Projeto Ativo” tem um papel fundamental na integração social dos seus praticantes.

Para além dos objetivos gerais do programa antecedente, os objetivos do “Projeto ativo são:

- a) Proporcionar atividades físicas adequadas às necessidades individuais de cada participante;
- b) Sensibilizar os participantes para as suas dificuldades e capacitá-los para as resolver/minorar nas suas habitações;
- c) Promover um ambiente adequado de sociabilização de todos os participantes;
- d) Descentralizar as atividades dos praticantes que sejam referenciados pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social, trazendo-os para um espaço exterior a essas instituições.

Segundo a tabela 26 é possível verificar que participam no “Projeto Ativo” 22 indivíduos do concelho em estudo, estando a grande maioria na Cidade de Serpa, embora existindo 6 participantes em Vila Verde de Ficalho, 2 deles habitando em Instituições Particulares de Solidariedade Social.

Tabela 26. Participantes no “Projeto Ativo” por freguesia

Localidades	Nº Participantes
Serpa	10
Pias	2
Brinches	1
Vila Verde de Ficalho	6 (IPSS)
Lugar A-do-Pinto	0
Vila Nova de S. Bento	2
Vale de Vargo	1
Total	22

Tendo sido este ano transacto o ano de estreia deste projeto presume-se que venha a aumentar o número de participantes que necessitam de um acompanhamento específico nas suas práticas de Ginástica.

Jogos Municipais do concelho de Serpa:



Os Jogos Municipais do concelho de Serpa são um conjunto de torneios das mais variadas modalidades desportivas, organizadas numa colaboração estreita entre a Câmara Municipal de Serpa e o movimento associativo do concelho.

Os Jogos Municipais realizaram-se pela primeira vez em 1987 e tiveram lugar anualmente durante quase uma década. Em 2010, no âmbito da sua política de promoção da saúde e da atividade física, o município voltou a organizar os Jogos Municipais, incentivando a prática desportiva e dinamizando o movimento associativo, continuando anualmente sem interrupções.

Os grandes objetivos dos Jogos Municipais são incentivar a prática desportiva, proporcionar o acesso ao desporto, contribuir para a dinamização das estruturas associativas e ainda potenciar a utilização das instalações desportivas do concelho.

Podem participar neste programa munícipes federados ou populares, quer em representação de clubes ou equipas, quer em representação individual e/ou grupos informais.

Tabela 27. Participação nos jogos municipais 2017

MODALIDADE	PARTICIPAÇÕES	ORGANIZAÇÃO
ATLETISMO	362	CM Serpa / Associação Atletismo Beja/Escolas
BASQUETEBOL	12	Sport Clube Serpa
BOCCIA	48	CM Serpa
BTT	42	Associação Desportiva de Vila Nova
CAMINHADA	48	JF Brinches
COLUMBOFILIA	82	Sociedade Columbófila de Serpa
CICLOTURISMO	25	Moto Clube Brinches
EQUITAÇÃO	30	Escola Profissional D. Rural Serpa
FUTSAL	45	Clube Atlético Aldenovense
FUTEBOL 5	30	Piense Sporting Clube
KARATÉ	32	Academia de Karaté de Serpa
SUECA	46	Juntas de Freguesia
SNOOKER	08	Sociedade 1º Dezembro Ficalho
MALHA	08	Associação 5 de Outubro Vale de Vargo
NATAÇÃO	43	Clube Aquaserpa
TÉNIS DE MESA	32	Luso Serpense e Casa do Povo de Serpa
TRUCO	27	Associação 5 de Outubro Vale de Vargo
VOLEIBOL	12	Associação C J Serpa
Total	932	-

A organização dos torneios de cada modalidade é feita em conjunto com entidades desportivas especializadas nesse tipo de modalidades, facilitando esta organização, no ano de 2017 a participação nos Jogos Municipais, tanto de praticantes como de entidades organizadoras foi a que se pode verificar na tabela 27.

Segundo a tabela 27, é possível verificar que participaram na organização dos Jogos Municipais juntamente com a Câmara Municipal 17 entidades, entre o movimento associativo, escolas e as várias Juntas de Freguesias.

Quanto aos praticantes é possível verificar que houve um ligeiro decréscimo comparativamente à edição de 2016, pois em 2017 participaram 932 munícipes, contra 936 da edição anterior.

Quanto às modalidades desportivas, verifica-se que estiveram disponíveis para prática 18 modalidades desportivas, sendo o Atletismo a modalidade que recebeu mais atletas (363), com 39% dos praticantes, seguido pela Columbófilia (82 praticantes), a caminhada e o Boccia com 48 praticantes cada, e o futsal e a natação com 45 e 42 praticantes, respetivamente.

Quanto às modalidades menos praticadas temos o Snooker e a malha, com 8 praticantes cada e ainda o Voleibol e o Basquetebol com 12 praticantes cada.

Consumo de atividades desportivas: Contributos para a política desportiva do Município de Serpa.

Ainda assim os Jogos Municipais apresentam um valor muito positivo no que diz respeito à prática desportiva no concelho de Serpa, mostrando que é necessário apostar nas atividades desportivas neste concelho.

5.3. CARACTERIZAÇÃO DA PRÁTICA DESPORTIVA DA POPULAÇÃO | SATISFAÇÃO QUANTO À OFERTA DESPORTIVA

Caracterização da Amostra:

Como foi referido anteriormente, para fazer a caracterização da prática desportiva da população do concelho de Serpa, a recolha dos dados foi feita com recurso a um questionário com uma amostra de 266 pessoas, 49% do sexo masculino e 51% do sexo feminino, nos grupos etários que é possível verificar no gráfico 16.



Gráfico 16. Grupos etários na amostra

Como é possível verificar no gráfico 16, 60% dos inquiridos pertence ao grupo etário entre os 25 e os 64 anos, sendo o grupo mais volumoso, 28% pertence ao grupo etário de maiores de 65 anos, o grupo mais envelhecido, fazendo do concelho de Serpa um concelho com uma grande proporção de população sénior, e ainda 12% pertencentes aos indivíduos mais jovens, entre os 15 e os 24 anos.

Caracterizando a amostra deste estudo quanto ao seu rendimento, podemos verificar que a grande maioria da população inquirida tem um rendimento mensal inferior a 1000 euros, como é possível verificar no gráfico 17, onde apenas 17% têm um rendimento mensal acima desse valor.

Rendimento mensal da amostra

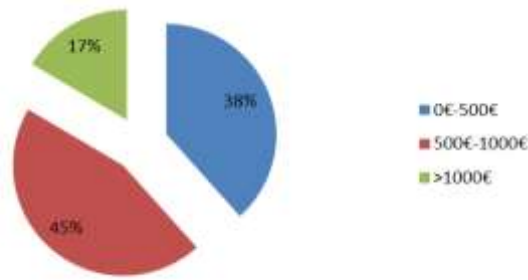


Gráfico 17. Rendimento mensal da amostra

Quanto à localidade de residência dos inquiridos, foram recolhidos dados em todas as freguesias do concelho, e em vários locais dessas freguesias, proporcionando ao estudo uma maior variabilidade de respostas, o gráfico 18 demonstra a disposição da amostra quanto às freguesias do concelho de Serpa.

Freguesias de residência da amostra



Gráfico 18. Freguesias de residência da amostra

É possível verificar, segundo o gráfico 18, que 45% da amostra pertence à União de Freguesias de Salvador e Santa Maria, a cidade de Serpa, sendo o maior polo urbano do concelho.

A freguesia de Pias apresenta 13% da população inquirida, seguida pelas freguesias de Vila Nova de São Bento e Vila Verde de Ficalho, com 12% dos inquiridos em cada uma destas freguesias.

Já as Freguesias de Brinches, Vale de Vargo e o lugar de A-do.Pinto, registam menor percentagem de população inquirida, com 6% dos inquiridos em cada uma destas localidades.

Resultados:

Para que seja possível verificar o estilo de vida dos inquiridos é importante saber quais os seus passatempos nos seus tempos livres, os resultados são visíveis no gráfico 19.

Segundo o gráfico 19 é possível verificar que a grande maioria dos inquiridos ocupa os seus tempos livres a “Assistir a televisão” (215), com 81% dos inquiridos a referir esse passatempo e 49% a indicar “Ir ao café, bares ou restaurantes” nos seus tempos livres (130).

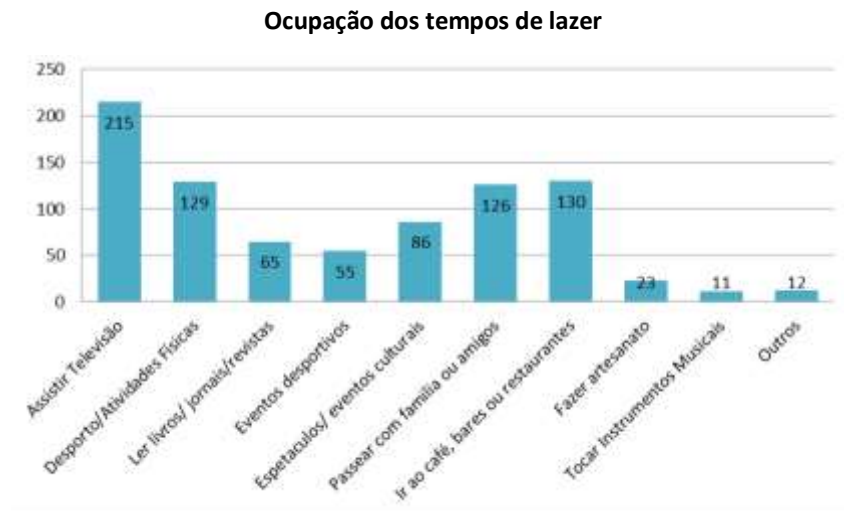


Gráfico 19. Ocupação dos tempos de lazer

Quanto à prática de atividades físicas ou desportivas, está no terceiro lugar das ocupações de tempos livres dos inquiridos, com 129 respostas, ou seja, 48% dos inquiridos pratica algum tipo de atividade física ou desportiva.

Existe ainda uma ocupação de tempos livres que acolhe uma grande percentagem de respostas junto dos inquiridos que é “Passear com família e amigos” (126), com 47% dos inquiridos a indicar uma atividade que se caracteriza por ser um passatempo ativo e saudável.

Para o estudo dos hábitos desportivos dos inquiridos é ainda essencial indicar que 21% dos inquiridos habitualmente frequenta eventos desportivos como espectador (55), demonstrando assim gosto pelas atividades físicas.

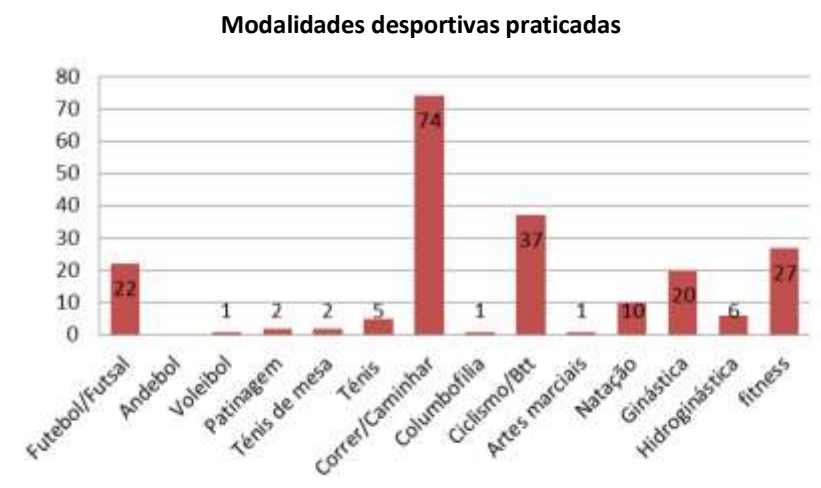


Gráfico 20. Modalidades desportivas praticadas

Os gráficos 20, 21, 22 e 23 referem-se apenas aos inquiridos que indicaram praticar algum tipo de Atividade Física ou Desportiva, sendo assim o total de inquiridos os 129 praticantes.

Segundo o gráfico 20 é possível verificar que dos 129 inquiridos praticantes de atividade física ou desportivo, 74 praticam “Corrida/Caminhada”, sendo a modalidade mais praticada, tanto pelos grupos etários mais jovens, como pelos grupos etários mais envelhecidos, pela sua simplicidade de prática e adaptabilidade quanto à idade.

A segunda modalidade mais praticada é o “Ciclismo/BTT” com 37 respostas, mais uma vez caracteriza-se por uma modalidade ao ar livre de fácil organização, adaptada a qualquer grupo etário.

Estas duas modalidades são muito praticadas no concelho de Serpa devido aos seus amplos espaços verdes e trilhos de planícies, muito atrativos à prática destas modalidades.

Existe ainda uma grande preponderância de modalidades como o “Futebol/Futsal”, o “Fitness” e a “Ginástica”, com 22, 27 e 20 praticantes respetivamente, agrupando um número considerável de praticantes, sendo o Fitness a modalidade que tem vindo a ganhar cada vez mais praticantes, nas suas mais variadas vertentes.

O gráfico 21 demonstra que 86% dos inquiridos que pratica atividade física ou desportiva, pratica essa mesma modalidade no seu local de residência não necessitando assim de se deslocar para fazer essa prática.

Podemos associar estes dados ao facto de que as modalidades mais praticadas não necessitam de qualquer instalação desportiva artificial, podendo ser praticadas em qualquer local.

Pratica na sua freguesia de residência?

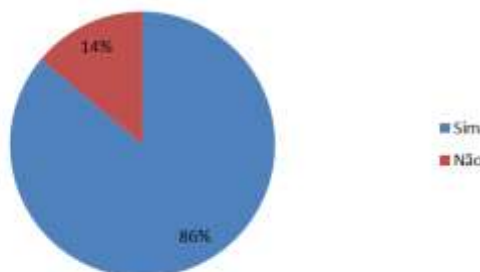


Gráfico 21. Pratica na sua freguesia de residência?

O gráfico 22 traduz uma informação importante sobre a utilização das instalações desportivas do concelho de Serpa, pois 63% dos inquiridos praticantes de atividade física ou desportiva indicam não utilizar qualquer instalação desportiva do concelho de Serpa, podendo estes dados ser relacionados mais uma vez aos tipos de prática desportiva mais utilizados no concelho de Serpa, ou seja, modalidades praticadas em espaços abertos, sem necessidade de instalações desportivas artificiais.

Utiliza alguma instalação desportiva no concelho de Serpa?

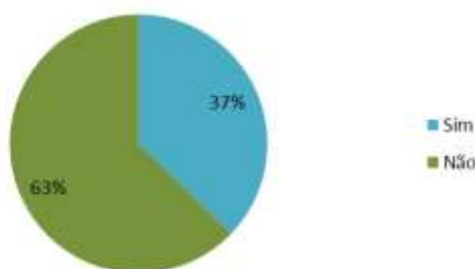


Gráfico 22. Utiliza alguma instalação desportiva no concelho de Serpa?

Ainda assim dos 37% dos inquiridos que responderam utilizar instalações desportivas no concelho de Serpa, a maioria indicou utilizar os Parques Desportivos de Vila Nova de São Bento, Pias e Serpa, tal como a piscina coberta de Serpa, mas também ginásios particulares.

Como caracteriza a sua pratica desportiva?

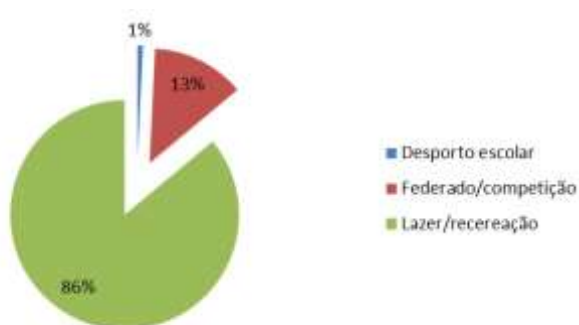


Gráfico 23. Como caracteriza a sua prática desportiva?

O gráfico 23 traduz o tipo de prática feita pelos 129 inquiridos praticantes de atividades físicas e desportivas, onde 86% indica praticar desporto de recreação e lazer, contra os 13% dos praticantes federados e apenas 1% indica praticar desporto, num contexto de Desporto escolar.

Mais uma vez é possível relacionar as modalidades desportivas mais praticadas, sendo elas de recreação e lazer, como é exemplo as corridas e caminhadas, o ciclismo e o BTT, tal como o fitness e a ginástica.

Os restantes gráficos são referentes ao total dos inquiridos, com o objetivo de estudar o seu nível de conhecimento sobre a oferta desportiva do concelho de Serpa e a sua satisfação quanto às atividades e instalações desportivas disponibilizadas.

Tem conhecimento das atividades desportivas existentes no concelho de Serpa?

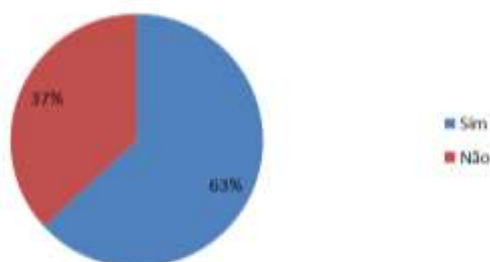


Gráfico 24. Tem conhecimento das atividades desportivas existentes no concelho de Serpa?

Analisando o gráfico 24 é possível retirar a conclusão de que 62% dos inquiridos tem conhecimento da generalidade da oferta de atividades desportivas existentes no concelho de Serpa, um valor interessante apesar da grande percentagem de população sénior,

menos predisposta às informações sobre a oferta desportiva existente, mostrando assim que as entidades desportivas têm tido uma preocupação especial na sua divulgação.

Existe alguma modalidade desportiva que gostaria de praticar mas não tem possibilidade?

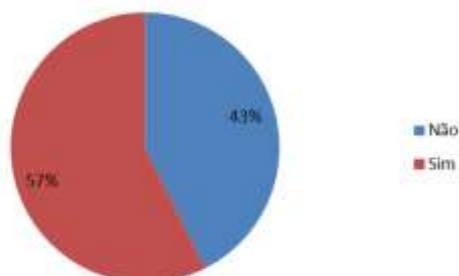


Gráfico 25. Existe alguma modalidade desportiva que gostaria de praticar mas não tem possibilidade?

Ao questionar aos inquiridos sobre o facto de existir alguma modalidade desportiva que gostariam de praticar, mas que não tinham possibilidade, as respostas foram demonstradas no gráfico 25, onde é possível verificar que 57% dos inquiridos indicou que gostaria de praticar uma modalidade desportiva mas que não tem possibilidade, os motivos estão indicados no gráfico 26.

Os principais motivos para a não prática desportiva de uma modalidade desportiva, são por “Motivos de saúde”, com 70 respostas por parte dos inquiridos que responderam afirmativamente, a “Falta de tempo” com 30 respostas, e o facto de Não existir a modalidade disponível no concelho de Serpa, com 23 respostas, segundo o gráfico 26.

Motivos para a não prática de uma modalidade desportiva



Gráfico 26. Motivos para a não prática de uma modalidade desportiva

Ao questionar os inquiridos quanto ao seu conhecimento sobre as instalações desportivas existentes no concelho de Serpa, é possível concluir que 67% tem conhecimento da generalidade das instalações desportivas existentes no concelho, mostrando ser uma população informada sobre a oferta existente de espaços específicos para a prática de atividade física e desportiva.

Tem conhecimento das instalações desportivas existentes no concelho de Serpa?

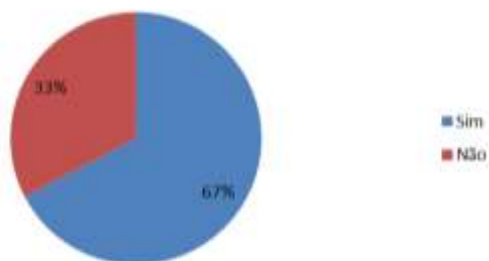


Gráfico 27. Tem conhecimento das instalações desportivas existentes no concelho de Serpa?

Seguindo a linha das instalações desportivas, o questionário utilizado tinha também como objetivo conhecer a satisfação dos inquiridos quanto às instalações desportivas existentes no concelho de Serpa, o gráfico 28 demonstra esses resultados.

Considera as instalações desportivas existentes suficientes?

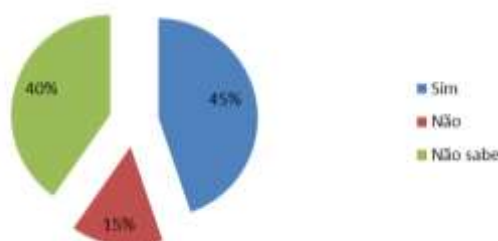


Gráfico 28. Considera as instalações desportivas existentes suficientes?

Segundo o gráfico 28 é possível verificar que 45% dos inquiridos considera a oferta de instalações desportivas do concelho de Serpa suficientes para responder às necessidades da população residente no concelho, 40% dos inquiridos não sabe responder à questão e, apenas 15% dos inquiridos considera que as instalações desportivas existentes no concelho não são suficientes para responder às necessidades da população residente.

A última pergunta desta recolha de dados questionou se os inquiridos gostariam que as entidades desportivas disponibilizassem outro tipo de instalações desportivas, 52% dos inquiridos indicou que gostaria que houvessem outro tipo de instalações desportivas disponibilizadas, contra 48% dos inquiridos que respondeu negativamente.

O gráfico 29 apresenta as instalações desportivas sugeridas pelos inquiridos, que responderam positivamente à questão anterior, para melhor responder às vontades e necessidades da população, sendo possível destacar as respostas, “Pavilhão” com 69% das respostas dos inquiridos, “Piscinas” com 67% das respostas, “Ginásio” com 33% das respostas, “Campo de Ténis” com 26% das respostas, e ainda “Vias Pedestres” com 20% das respostas dos inquiridos que desejavam ter outras instalações desportivas no seu concelho.



Gráfico 29. Instalações desportivas indicadas pelos inquiridos

É possível extrair a informação de que a grande maioria das respostas que indicam piscinas, pavilhões, campos de ténis e vias pedestres, são de uma grande parte de inquiridos que residem nas freguesias mais pequenas do concelho e com menos recursos desportivos, não tendo qualquer instalação desportista deste sexo, como são exemplo, Vila Verde de Ficalho, Vale de Vargo, Brinches e A-do-Pinto.

Ainda assim é importante conhecer quais as modalidades/atividades desportivas que os inquiridos gostariam que fossem disponibilizadas no concelho em estudo, essa informação está traduzida no gráfico 30, abaixo representado.

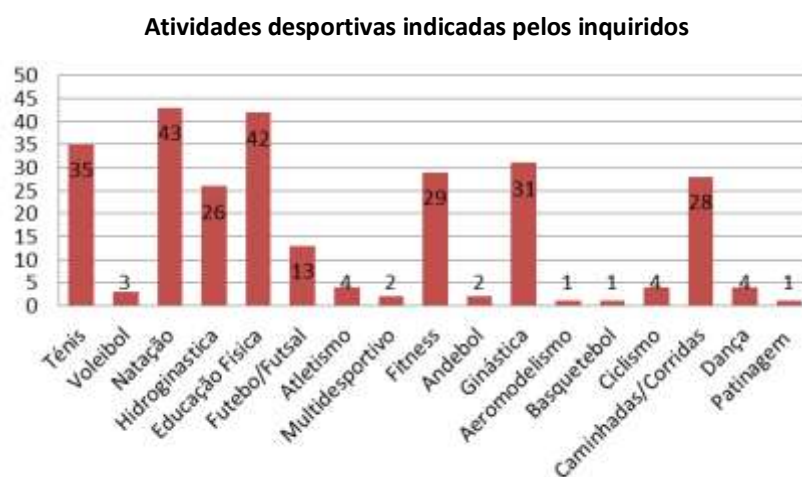


Gráfico 30. Atividades desportivas indicadas pelos inquiridos

Analisando o gráfico 30 é possível verificar que as modalidades ou atividades desportivas mais desejadas para prática são a “Natação” com 31% das respostas do inquiridos, a “Educação Física”, para os alunos das escolas do concelho, com 30% das respostas, o “Ténis” com 25% das respostas, a “Ginástica” com 22% das respostas, o Fitness com 21% das respostas e ainda as “Caminhadas/Corridas” e a “Hidroginástica” com 20% e 19% das respostas, respetivamente.

Algumas destas modalidades já são disponibilizadas no concelho de Serpa, portanto é presumível que os inquiridos pretendam a existência desta oferta desportiva em outras localidades do concelho onde não existam, não havendo necessidade de deslocação para praticar a modalidade de gostam ou necessitam.

PARTE VI | POLÍTICAS IMPLEMENTADAS PELA AUTARQUIA NO APOIO ASSOCIATIVISMO DESPORTIVO

A autarquia local no âmbito da sua política para as áreas sócio-cultural e desportiva, considera o movimento associativo com um parceiro imprescindível para levar à prática um conjunto de ações com vista à melhoria da qualidade de vida da sua população.

Neste sentido é necessário o estabelecimento de critérios, aproveitando o potencial dinamizador do associativismo, que permita a cooperação entre a autarquia e as diferentes associações do concelho, neste sentido foi elaborado o projeto de “Regulamento Municipal de Apoio ao Movimento Associativo, tendo como principais objetivos:

- a) Promover a cooperação regular entre a Autarquia e o Movimento Associativo, em todos os domínios de interesse para o desenvolvimento do concelho, neste caso o domínio desportivo, privilegiando a celebração de protocolos de cooperação;
- b) Regulamentar e quantificar os apoios autárquicos ao associativismo;
- c) Contribuir para melhorar a qualificação do associativismo, por forma a dar resposta às novas exigências do nosso tempo, reforçando o seu papel na vida ativa da comunidade;
- d) Dinamizar a atividade do movimento associativo, tendo em conta uma melhor utilização das infraestruturas existentes, quer sejam municipais ou de entidades particulares.

Segundo o Regulamento os apoios previstos poderão ser feitos das seguintes formas:

- a) Apoios à execução do plano de atividades;
- b) Apoios à realização de projetos e ações pontuais;
- c) Apoios à aquisição, construção, conservação ou remodelação de instalações desportivas;
- d) Apoios à aquisição de equipamentos ou material de transporte;
- e) Apoios à gestão das associações.

Esta relação institucional caracteriza-se por ser uma cooperação com dois sentidos, pois a autarquia coopera com a associação para que esta concretize os seus objetivos e, em

Consumo de atividades desportivas: Contributos para a política desportiva do Município de Serpa.

simultâneo, a associação retribui com atividades de interesse para a comunidade local que a autarquia representa.

PARTE VII| CONCLUSÕES

Após a realização deste estudo é importante perceber que com a vasta tipologia de dados recolhida é possível utilizar este documento como um imprescindível instrumento decisor para as políticas desportivas do concelho, permitindo criar estratégias baseadas em dados estatísticos reais dos seus habitantes, funcionando como uma Carta desportiva deste território, documento que neste momento é possível elaborar, acrescentando algumas temáticas a este estudo e com a necessária sabedoria de um gestor desportivo.

É possível concluir que existe uma oferta desportiva extremamente centralizada, a cidade de Serpa possui a grande maioria das instalações desportivas e associações desportivas do concelho, devido ao facto de ser o maior aglomerado populacional do concelho.

Existem localidades onde não existe qualquer associação promotora de atividade física, recebendo apenas programas realizados pela autarquia local, mas também uma grave escassez de instalações desportivas nestes locais menos populosos o que dificulta a prática desportiva e compromete os comportamentos desportivos destes habitantes.

Um dos problemas prende-se ainda com o desgaste, abandono e desadecuação de algumas instalações desportivas, algumas delas não possuindo qualidade ou condições para desportiva, carecendo de manutenção e renovação.

É possível concluir que a oferta desportiva do concelho não está adequada a toda a população, tanto devido à acessibilidade de instalações desportivas, mas também devido à falta de oferta existente na grande maioria dos locais do concelho e também oferta destinada à população mais jovem.

Em suma, com este estudo foi possível conhecer a oferta desportiva existente, caracterizar a procura atual dos residentes do concelho de Serpa, mas também foram dados contributos muito importante sobre que oferta deve haver no futuro para formar um concelho com uma população mais ativa e de estilos de vida saudáveis.

LIMITAÇÕES, RECOMENDAÇÕES E EXTENSÃO DO ESTUDO

Pelo facto de não ter existido anteriormente uma recolha de dados tão específica na área do desporto no concelho de Serpa, não havendo qualquer documento que caracterize o desporto neste concelho, não é possível fazer uma comparação quantitativa sobre os dados recolhidos, tanto sobre a oferta de instalações e atividades desportivas, como sobre a caracterização da prática da população do concelho e a sua satisfação quanto à oferta, em diferentes espaços temporais.

Uma das condicionantes do desenvolvimento desportivo num concelho são os seus recursos humanos qualificados, neste estudo não foi possível alcançar o número de recursos humanos qualificados na área do desporto por cada clube/associação desportiva, sendo também um tópico importante para estudos futuros.

Numa tentativa de conhecer as hábitos desportivos da população mais jovem, pois é o grupo etário que pretendemos fixar no panorama tanto desportivo, como regional, teria sido importante fazer o estudo das características de prática desportiva e necessidades dos habitantes do concelho com menos de 15 anos, podendo ser um importante caso de estudo numa futura prolongação deste estudo.

Será ainda importante em estudos futuros uma validação mais criteriosa do questionário apresentado à população residente, que apesar de ter passado por um pré-teste com o objetivo de verificar a viabilidade das questões, não foi um questionário já utilizado anteriormente noutros trabalhos, mas sim uma compilação feita pelo autor deste estudo com questões de importante resposta, no entanto não seguiu quaisquer regras de validação.

O questionário utilizado para a recolha de dados teve como principais vereáveis o sexo e grupo etário dos inquiridos, não havendo a possibilidade de estudar as respostas quanto às freguesias dos indivíduos, uma temática para estudos futuros será conseguir perceber a satisfação da oferta desportiva analisando as respostas por freguesia de residência.

Um importante caso de estudo será também perceber as motivações de prática da população do concelho de Serpa, permitindo conhecer o que leva os habitantes do concelho a praticar desporto, permitindo adaptar a oferta a estas motivações.

Mas também, como é nas escolas que nascem os novos atletas e se promovem estilos de vida saudável, será importante em estudos futuros conhecer os hábitos desportivos e as motivações dos alunos no Desporto Escolar, uma temática que devido à indisponibilidade temporal não foi possível abordar nesta recolha de dados.

Relacionando com o tipo de população existente no concelho e com base nos programas vocacionados para a população sénior, seria importante conhecer os hábitos de atividade física nas IPSS, permitindo conhecer quais os instrumentos utilizados nestas instituições para contribuir para um envelhecimento mais ativo e saudável.

Para finalizar ficam algumas recomendações de projetos que são importantes para melhor responder às necessidades desportivas da população, são elas, a recuperação das instalações desportivas que deixaram de estar em condições para receber qualquer tipo de prática desportiva, sendo exemplo três campos de ténis existentes no concelho, tal como os pequenos campos descobertos das freguesias mais pequenas, a melhoria nos apoios ao desporto jovem, condicionando a que as verbas não sejam escoadas para o desporto sénior, um maior apoio na gestão eficaz de associações e clubes por parte da autarquia e a criação de uma Escola de Ténis que abranja pelo menos as três localidades que possuem campo para a modalidade.

Existe ainda um factor que apesar de não existir um aproveitamento no âmbito do desportivo seria uma mais valia para a região, trata-se da criação de programas de promoção desportiva transfronteiriços, aproveitando o potencial de um país vizinho com Espanha, permitindo uma maior valorização dos serviços desportivos do concelho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves de Ascensão, R. P. (2012). Motivação para a prática de exercício físico em ginásios do distrito de Castelo Branco. (Dissertação de Mestrado), *Instituto Politécnico de Castelo Branco - Escola Superior de Educação*, Castelo Branco, Portugal.
- Batista, F. M. T. S. (2001). As instalações desportivas e as actividades físicas e desportivas dos alunos do ensino público obrigatório do Concelho de Braga. (Dissertação de Mestrado), *Universidade Do Porto - Faculdade de Ciências Do Desporto E de Educação Física*, Porto, Portugal.
- European Commission. (2014). *Sport and physical activity*. Brussels.
- Conselho Europeu. (2000). Declaração de Nice. *Comunidades Europeias ed.*
- Conselho Europeu. (1992). Carta europeia do desporto. 7ª Conferência dos Ministros europeus responsáveis pelo desporto, Rhodes.
- Costa, V. S., Serôdio-Fernandes, A., & Maia, M. (2009). Hábitos desportivos dos jovens do interior norte e litoral norte de Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, 9(2) 46-55
- Diário da Republica. (1997). Decreto-Lei n.º 317/97 de 25 de Novembro.
- Feitais, P. M. S. (2008). Planeamento Desportivo Municipal: Justificação para a tomada de decisão no processo de construção de instalações desportivas em Trás-os-Montes e Alto Douro. (Dissertação de Mestrado). *Faculdade de Desporto - Universidade Do Porto*, Porto, Portugal.
- Gomes, M. Á. F. (2001). Estratégia de desenvolvimento do associativismo desportivo: Uma proposta para a quantificação do índice de satisfação do praticante. (Dissertação de Mestrado). *Universidade Do Porto - Faculdade de Ciências Do Desporto E de Educação Física*, Porto, Portugal.
- Marivoet, S. (1997). Dinâmicas sociais nos envolvimento desportivos. *Sociologia, Problemas E Praticas*.

Matos, V. (2000). Planeamento de Instalações Desportivas no Município: A procura da prática desportiva na estratégia do planeamento estudo aplicado ao município de Santo Tirso. (Dissertação de Mestrado). *Universidade Do Porto: Faculdade de Ciências Do Desporto E Educação Física*, Porto, Portugal.

Januário, C., Lopes, J. & Carvalho, M. (2012). Políticas Públicas: Autarquias, Desporto e Programas de Governo. *Revista Internacional de Gestão Desportiva*. 2(1) ISSN 2237-3373

Pires, G. M. V. da S., & Lopes, J. P. S. de R. (2001). Conceito de Gestão do Desporto. Novos desafios, diferentes soluções. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, 1(1),88–103.

Teixeira, M. & Ribeiro, T. (2014). O processo de desenvolvimento desportivo : Fatores de incidência em Portugal. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto*, Issue S1A/S1R, p67-79. 13p.

Santos, J. A. (2015). A escola e o Desporto. *Revista Portuguesa de Ciências Do Desporto* 15(2), 96-103

Saraiva, J., Almeida, M., Oliveira, C., Fernandes, R., & Cruz-Santos, A. (2013). Desporto Adaptado em Portugal: do conceito à prática. *Revista Brasileira de Atividade Física E Saúde*, 18(5), 623–635.

Teixeira, P., Tomás R. & Mendes R. (2017). Programa Nacional Para a Promoção Da Atividade Física, 1–16.

Vicente, J. F. de S. (2013). A Gestão do Desporto Municipal: Análise ao desenvolvimento organizacional: Estudo centrado na comunidade intermunicipal do Tâmega e Sousa. (Dissertação de Mestrado). *Instituto Superior De Educação e Ciências*, Lisboa Portugal.

Instituto Nacional de Estatística. (2011). Censos.

Instituto Nacional de Estatística. (2016). *Anuário Estatístico da Região Alentejo*.

Websites consultados (última consulta a 18/01/2018):

[Www.cm-serpa.pt](http://www.cm-serpa.pt);

[Www.idesporto.pt](http://www.idesporto.pt).

APÊNDICES

APÊNDICE 1

O presente questionário enquadra-se no âmbito de uma investigação de Mestrado em Direção e Gestão Desportiva, a decorrer na Universidade de Évora, cujo tema é “Consumo de Atividades Desportivas: Contributos para a política desportiva do Município de Serpa”.

Os dados recolhidos são confidenciais e serão utilizados estritamente no âmbito desta investigação.

A sua colaboração é fundamental, pelo que, solicitamos que responda a todas as perguntas com o maior rigor utilizando um X na (s) resposta (s) que considere adequadas.

A duração estimada de resposta ao questionário é de 3 minutos.

Em caso de dúvida, por favor, contacte o autor do estudo:

E-mail: joao.nogueira.cd@gmail.com

Contacto telefónico: 968116163

Obrigado!

João Pedro Nogueira

1. Sexo M F

2. Idade

3. Profissão

4. Rendimentos Inferior a 500€
 Entre 500 e 1000€
 Superior a 1000€

5. Freguesia do concelho de Serpa onde reside:

6. De que forma ocupa o seu tempo de lazer? (Selecione as respostas que se adequam às suas atividades de lazer. Poderá selecionar mais do que uma resposta)

- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Assistir Televisão | <input type="checkbox"/> Passear com família ou amigos |
| <input type="checkbox"/> Praticar Desporto/Atividades Físicas | <input type="checkbox"/> Ir ao café, bares ou restaurantes |
| <input type="checkbox"/> Ler livros/revistas/jornais | <input type="checkbox"/> Fazer Artesanato |
| <input type="checkbox"/> Assistir a eventos desportivos ao vivo | <input type="checkbox"/> Tocar instrumentos musicais |
| <input type="checkbox"/> Assistir a espetáculos/eventos culturais | <input type="checkbox"/> Outras |

Caso NÃO tenha utilizado a resposta “Praticar Desporto/Atividades Físicas”, passar para a Pergunta N.º11.

Caso tenha utilizado a resposta “Praticar desporto/Atividades Físicas”,

7. Quais as modalidades desportivas que pratica?
(Poderá selecionar mais do que uma resposta)

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Futebol/Futsal | <input type="checkbox"/> Columbofilia |
| <input type="checkbox"/> Andebol | <input type="checkbox"/> Ciclismo/BTT |
| <input type="checkbox"/> Voleibol | <input type="checkbox"/> Artes marciais |
| <input type="checkbox"/> Patinagem | <input type="checkbox"/> Natação |
| <input type="checkbox"/> Ténis de mesa | <input type="checkbox"/> Ginástica |
| <input type="checkbox"/> Ténis | <input type="checkbox"/> Hidroginástica |
| <input type="checkbox"/> Correr ou Caminhar | <input type="checkbox"/> Outra |
| <input type="checkbox"/> Fitness | |

8. Pratica essa modalidade na sua Freguesia de residência?

Não

Sim

9. Para a prática desportiva da sua modalidade utiliza alguma Instalação Desportiva no Concelho de Serpa?

Não

Sim

Qual?

10. Como caracteriza a sua prática desportiva?

Desporto Escolar

Lazer/Recreação

Federação/Competição

11. Tem conhecimento das Atividades Desportivas existente no concelho de Serpa?

Não

Sim

12. Existe alguma modalidade ou atividade física que gostaria de praticar mas não tem possibilidade?

Não

Sim. Por que motivo?

Motivos de saúde

É muito dispendioso

Não existe no concelho de Serpa

Não tem possibilidade de se deslocar

Não existem instalações desportivas específicas para a modalidade

Outro motivo

Qual?

13. Tem conhecimento das Instalações Desportivas existentes no Concelho de Serpa?

Não

Sim

14. Considera as Instalações Desportivas existentes no concelho de Serpa suficientes para a prática desportiva dos seus habitantes?

Não

Sim

Não sabe

15. Gostaria que as Entidades Desportivas disponibilizassem outro tipo de instalações desportivas?

Não

Sim. Quais?

Para que modalidades?

Obrigado pelo seu contributo!